Piauí - Conjuntura Econômica
Boletim Analítico Anual – 2011
APRESENTAÇÃO

A economia piauiense é apresentada através deste Boletim Analítico em suas mais diversas perspectivas. Seus resultados alcançados ao longo do ano de 2011 são apresentados através de uma série de dados reunidos pela equipe de técnicos da Fundação CEPRO a partir da colaboração de parceiros, como o poder público e entidades representativas de classe. O resultado, organizado em boletins trimestrais e um do 1º semestre, finaliza agora com o resultado anual.

O caráter permanente e sistemático do trabalho torna o presente estudo uma ferramenta importante para avaliar a eficiência das políticas públicas, bem como para acompanhar a evolução de segmentos estratégicos da iniciativa privada. Sua periodicidade proporciona, portanto, um melhor acompanhamento e avaliação do desempenho dos principais indicadores da economia piauiense.

Esta análise econômica desenvolvida pela Fundação CEPRO favorece a reflexão e a tomada de decisões sobre questões institucionais, contribui com a avaliação do setor produtivo, além de se constituir em uma fonte e subsídio para trabalhos acadêmicos.

Convém salientar a contribuição dada pelos fornecedores das informações repassadas para compor o quadro de análises, ora realizado.

Por fim, deve-se reconhecer o valor das ações da equipe de elaboração do trabalho, que não mediu esforços para agregar todos os dados respectivos a esta pesquisa e sua atualização.

Raimundo Cardoso de Brito Filho
Presidente da Fundação CEPRO
1 INTRODUÇÃO

A Conjuntura Econômica do Piauí é um boletim analítico de forma trimestral, semestral e anual, realizado pela Diretoria de Estudos Econômicos, Projetos e Índices Sociais da Fundação CEPRO. Este estudo coloca à disposição dos interessados mais uma alternativa às necessidades de análise da dinâmica dos diversos indicadores da economia local.

A série compara o desempenho de indicadores econômicos e sociais mais representativos da economia piauiense, obtidos em âmbito local, regional e nacional, tendo como fonte de consulta as estatísticas públicas oficiais e de entidades representativas de classe.

Este boletim apresenta uma análise de 10 segmentos do Estado: agricultura, comércio, serviços, indústria, IPC, comércio exterior, transporte aéreo, finanças públicas (ICMS, FPE, IPVA), previdência social e emprego formal no estado do Piauí. Alguns pontos nesse estudo anual merecem ser destacados.

Um destes pontos de destaque é a Agricultura no estado do Piauí, que apresentou incremento de 55,71% em relação à safra anterior, em 2010, atingindo 2.151.163 toneladas. Nesse quesito se destaca o algodão, o feijão e o milho.

No Comércio Varejista o crescimento chegou a 5,1% em 2011, enquanto o volume de vendas do comércio varejista ampliado sofreu incremento de 5,33%. Nesse mesmo nível, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) apresentou crescimento médio de 5,03%, índice inferior a 2010 (6,0%).

Pode-se destacar, também, neste Boletim, o segmento do Comércio Exterior, em que as exportações atingiram US$ 164.346.156, incremento de 27,25%; enquanto as importações sofreram queda de 16,13%.

Outro segmento de destaque são as Finanças Públicas, com uma arrecadação anual de ICMS chegando a 8,78% de crescimento e o FPE com aumento de 23,18%.

Outro segmento pesquisado pela Fundação CEPRO é a matrícula veicular, que relaciona-se com as inscrições de veículos como carros, motos, motonetas, caminhonetas, etc. No ano passado, foram matriculados, no Piauí, 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades (57,48%), seguida do automóvel, com 20.196 unidades (23,35%), motoneta, com 7.448 unidades (8,61%) e a caminhonete com 4.938 unidades inscritas (5,71%).
Com o IPVA, outro segmento do estudo, o Piauí mostrou aumento de 18,8% em 2011, em relação a 2010. Enquanto no Nordeste esse crescimento foi de 17,02%, no Brasil foi de 11,19%.

O segmento de Transporte Aéreo pesquisado pela Fundação CEPRO foi mais um destaque. O movimento de passageiros no aeroporto de Teresina aumentou 31,2% em relação a 2010. Entre embarques e desembarques, esse número chegou ao montante de 1.041.166 passageiros. No embarque houve crescimento de 29,77% e no desembarque 32,52%.

No segmento Emprego Formal, destaca-se a criação de 4.912 novos postos de trabalho, número inferior ao ano de 2010 que foi de 18.826 novos postos. Os setores com maior geração de empregos foram: Serviços (2.873 empregos), Comércio (2.056) e Agropecuária (1.101).

A realização do presente trabalho contém informações advindas dos órgãos públicos, assim como dados da área privada, inseridos no setor secundário e do comércio varejista.

Para um melhor delineamento do trabalho, as informações contidas em cada tema estão colocadas no resumo, que mostra o comportamento de todos os segmentos em análise.
2 AGRICULTURA

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE sobre a produção agrícola no Piauí, relativo à safra de 2011, atingiu 2.151.163 toneladas, acréscimo de 55,71% em relação à safra obtida em 2010.

Convém destacar esse desempenho do setor agrícola em virtude das condições climáticas bastante favoráveis às culturas plantadas, especialmente, quanto aos aspectos das precipitações pluviométricas.

Vale afirmar a forte contribuição na obtenção da produção agrícola na região sul do Estado que ganha importância, pois tem como supor te a produção de soja, conforme se constata na observação dos dados contidos no quadro a seguir.

---

**ESTADO DO PIAUÍ**

**PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2010 E OBTIDA EM 2011**

**PRINCIPAIS CULTURAS**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Cereais e Leguminosas</th>
<th>Obtida em 2010 Produção</th>
<th>Área Plantada</th>
<th>Obtida em 2011 Produção</th>
<th>Área Plantada</th>
<th>Variação (%) Produção</th>
<th>Variação (%) Área Plantada</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Fava</td>
<td>549</td>
<td>2.062</td>
<td>1.177</td>
<td>2.319</td>
<td>114,39</td>
<td>12,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Arroz*</td>
<td>114.181</td>
<td>123.263</td>
<td>146.738</td>
<td>273.836</td>
<td>28,51</td>
<td>122,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Feijão*</td>
<td>33.563</td>
<td>205.649</td>
<td>85.657</td>
<td>235.613</td>
<td>155,21</td>
<td>14,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Milho*</td>
<td>342.483</td>
<td>287.048</td>
<td>707.874</td>
<td>349.584</td>
<td>106,69</td>
<td>21,79</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Cereais e Leguminosas</strong></td>
<td><strong>490.776</strong></td>
<td><strong>618.022</strong></td>
<td><strong>941.446</strong></td>
<td><strong>861.352</strong></td>
<td><strong>91,83</strong></td>
<td><strong>38,37</strong></td>
</tr>
<tr>
<td>Oleaginosas</td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Soja</td>
<td>868.493</td>
<td>343.092</td>
<td>1.144.031</td>
<td>383.618</td>
<td>31,73</td>
<td>11,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Algodão Herbáceo</td>
<td>20.850</td>
<td>5.681</td>
<td>64.379</td>
<td>17.076</td>
<td>208,77</td>
<td>200,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Mamona</td>
<td>1.402</td>
<td>2.873</td>
<td>1.307</td>
<td>2.662</td>
<td>-6,78</td>
<td>-7,34</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Oleaginosas</strong></td>
<td><strong>890.745</strong></td>
<td><strong>351.646</strong></td>
<td><strong>1.209.717</strong></td>
<td><strong>403.356</strong></td>
<td><strong>35,81</strong></td>
<td><strong>14,71</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total de Grãos</strong></td>
<td><strong>1.381.521</strong></td>
<td><strong>969.668</strong></td>
<td><strong>2.151.163</strong></td>
<td><strong>1.264.708</strong></td>
<td><strong>55,71</strong></td>
<td><strong>30,43</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.
Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.
Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

---

2.1 A Cultura da Soja

Essa cultura, já tradicional na região Sul do Estado, vem transformando o perfil do agricultor do Piauí, principalmente com a migração dos agricultores vindos do sul do país. A região dos cerrados é a mais adequada para obtenção dos melhores índices de produtividade desse grão em relação ao que é produzido por outras regiões do país, onde existe uma maior tradição de plantio da cultura. Por essa razão, a referida área está sendo considerada a mais nova e maior.
fronteira agrícola do país, em função de possuir um potencial promissor para ampliar e firmar-se como o maior celeiro de produção de grãos da região Nordeste.

2.2 A Cultura do Feijão

A cultura do Feijão apresentou um crescimento de 155,2% em relação à safra passada, destacando-se como de grande importância no suprimento alimentar de forte parcela da população do Estado, especialmente para a classe de menor poder aquisitivo que tem nesse produto a sua maior fonte diária de proteína.

Entretanto, embora a cultura do feijão venha representar uma pequena demanda no consumo interno no Piauí, de certa forma contribuiu para melhorar a estabilidade dos preços no mercado interno, principalmente se for levado em consideração a produção de autoconsumo que não é coberta pelas estatísticas do IBGE, em função das dificuldades de acesso a essas informações de forma fidedigna.

2.3 A Cultura do Milho

Depois da soja, o milho é nesta safra o segundo produto mais importante em termos de quantitativo produzido em todo o setor agrícola do Estado.

Em relação à safra do ano anterior, o milho obteve crescimento de 106,69%, fato que contribuiu para um melhor atendimento da demanda interna desse produto, especialmente do setor avícola da economia piauiense tendo em vista ser produto básico para alimentação animal.

2.4 A Cultura do Arroz

O crescimento dessa cultura foi de apenas 28,51% em relação ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse crescimento modesto é justificado em virtude da grande produção ocorrida nos Estados vizinhos, na safra passada, que ainda hoje em termos de preço no mercado consumidor, torna essa cultura pouco atrativa para os agricultores do Estado que fazem a opção na zona do plantio por culturas mais rentáveis, ou com preços de colocação mais atrativos na época da comercialização do produto.
2.5 A Cultura da Fava

Esse produto, não obstante a inexpressividade do seu quantitativo produzido em relação ao total da colheita de grãos do Estado é importante como suplemento alimentar das classes de baixa renda, especialmente pelo seu teor nutritivo e tradição no seu consumo. Assim, o total produzido e já colhido alcançou cerca de 1.177 toneladas, o que representa em relação à produção passada acréscimo de 114,39%, ou seja, elevou-se a oferta desse produto em 628 toneladas a serem comercializadas junto aos mercados consumidores da região.

2.6 A Cultura do Algodão Herbáceo

A cultura do Algodão Herbáceo, nesta safra de 2011, destaca-se por ter sido a que apresentou o melhor desempenho quanto ao parâmetro do crescimento, tendo saltado do patamar de 20,8 mil toneladas para 64,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 208,77%, ou seja, 43,5 mil toneladas a mais.

Esse fato ratifica a elevação considerável da demanda do setor industrial têxtil por matérias-primas para fabricação de seus produtos, cuja demanda cresce acompanhando o crescimento do nível de renda da sociedade.

2.7 A Cultura da Mamona

A cultura da Mamona, nesta safra, foi o único produto que obteve queda, tanto de produção, quanto de área plantada. Na produção, a queda até o último levantamento do IBGE foi de 6,78% e 7,34% em relação à área plantada.

Deve-se incentivar o crescimento do consumo do Biodiesel, que tem na Mamona sua principal matéria-prima para produção dessa fonte renovável de energia.
3 INDÚSTRIA
3.1 Consumo de Cimento

O presente segmento faz uma análise a respeito do consumo de cimento, com o objetivo de refletir o desempenho da indústria da construção civil, importante para a economia piauiense e um dos principais segmentos que geram mão de obra. Os presentes dados foram verificados junto ao Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

No Piauí ocorreu, em 2011, queda no consumo de cimento da ordem de 1,92% em relação a 2010, pois em 2011 o consumo foi de 570.180t, enquanto em 2010 foi de 581.361t (janeiro a novembro).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Quantidade (t) 2010</th>
<th>Quantidade (t) 2011</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>50.932</td>
<td>59.203</td>
<td>16,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>45.143</td>
<td>40.233</td>
<td>-10,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>50.480</td>
<td>46.096</td>
<td>-8,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>43.785</td>
<td>38.262</td>
<td>-12,61</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>51.401</td>
<td>47.216</td>
<td>-8,14</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>48.648</td>
<td>55.116</td>
<td>13,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>62.497</td>
<td>57.930</td>
<td>-7,31</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>57.589</td>
<td>58.394</td>
<td>1,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>55.384</td>
<td>58.087</td>
<td>4,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>57.195</td>
<td>54.599</td>
<td>-4,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>58.307</td>
<td>55.044</td>
<td>-5,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>581.361</strong></td>
<td><strong>570.180</strong></td>
<td><strong>-1,92</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento / Fundação CEPRO.

No ano de 2011, as variações mensais de consumo mostraram quase sempre valores negativos, no entanto, os meses mais expressivos com variações positivas foram: janeiro (16,24%), junho (13,30%), agosto (1,40%) e setembro (4,88%).

O gráfico a seguir retrata as variações mensais do consumo de cimento do Estado do Piauí.
O Piauí apresentou queda de 1,92%, sendo que os maiores incrementos no Nordeste foram: Alagoas (26,82%), Pernambuco (20,16%), Sergipe (20,03%) e Bahia (7,02%).

No tocante à participação no consumo de cimento da região Nordeste, em 2011, o Piauí encontra-se na 8ª posição com 4,70%, superando apenas o Estado de Sergipe com 4,30%.
O Nordeste mostrou incremento de 9,33% no consumo de cimento, sendo superado pela região Norte (11,69%). O crescimento do Brasil foi de 8,79% em relação a 2010.

**BRASIL**

**CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES**

2010/2011 (JANEIRO A NOVEMBRO)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Região e Estados</th>
<th>2010 Consumo (t)</th>
<th>Participação (%)</th>
<th>2011 Consumo (t)</th>
<th>Participação (%)</th>
<th>Variação Anual (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>54.940.492</td>
<td>-</td>
<td>59.771.372</td>
<td>-</td>
<td>8,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Norte</td>
<td>3.853.529</td>
<td>7,01</td>
<td>4.304.170</td>
<td>7,20</td>
<td>11,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Nordeste</td>
<td>11.097.894</td>
<td>20,20</td>
<td>12.132.871</td>
<td>20,30</td>
<td>9,33</td>
</tr>
<tr>
<td>Centro-Oeste</td>
<td>5.291.168</td>
<td>9,63</td>
<td>5.711.394</td>
<td>9,56</td>
<td>7,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Sudeste</td>
<td>25.613.717</td>
<td>46,62</td>
<td>27.628.237</td>
<td>46,22</td>
<td>7,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Sul</td>
<td>9.084.184</td>
<td>16,53</td>
<td>9.994.700</td>
<td>16,72</td>
<td>10,02</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento/ Fundação CEPRO.
4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas apenas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e cuja atividade principal seja o comércio varejista.

O volume de vendas no Comércio Varejista do Piauí, de acordo com o IBGE, cresceu 5,10% em 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior.

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>8,30</td>
<td>8,50</td>
<td>4,10</td>
<td>10,20</td>
<td>6,30</td>
<td>7,10</td>
<td>7,10</td>
<td>6,30</td>
<td>5,30</td>
<td>4,20</td>
<td>6,70</td>
<td>6,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Rondônia</td>
<td>26,00</td>
<td>12,80</td>
<td>6,50</td>
<td>11,60</td>
<td>8,30</td>
<td>10,30</td>
<td>17,90</td>
<td>13,70</td>
<td>7,30</td>
<td>3,60</td>
<td>5,90</td>
<td>9,10</td>
</tr>
<tr>
<td>Acre</td>
<td>20,30</td>
<td>16,00</td>
<td>7,10</td>
<td>13,20</td>
<td>9,00</td>
<td>5,40</td>
<td>9,00</td>
<td>11,10</td>
<td>4,30</td>
<td>-1,70</td>
<td>3,60</td>
<td>10,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Amazonas</td>
<td>10,90</td>
<td>8,40</td>
<td>4,30</td>
<td>6,90</td>
<td>6,80</td>
<td>5,80</td>
<td>6,50</td>
<td>4,00</td>
<td>-1,40</td>
<td>0,20</td>
<td>5,00</td>
<td>3,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Roraima</td>
<td>27,30</td>
<td>13,10</td>
<td>14,60</td>
<td>8,20</td>
<td>6,70</td>
<td>2,00</td>
<td>8,20</td>
<td>10,60</td>
<td>3,20</td>
<td>-3,00</td>
<td>17,50</td>
<td>16,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Pará</td>
<td>9,50</td>
<td>10,20</td>
<td>4,60</td>
<td>12,80</td>
<td>3,20</td>
<td>10,50</td>
<td>8,50</td>
<td>10,20</td>
<td>5,50</td>
<td>6,90</td>
<td>6,90</td>
<td>8,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Amapá</td>
<td>1,20</td>
<td>6,40</td>
<td>-4,20</td>
<td>-0,90</td>
<td>-8,50</td>
<td>4,60</td>
<td>-2,70</td>
<td>4,00</td>
<td>-0,20</td>
<td>3,90</td>
<td>0,30</td>
<td>5,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Tocantins</td>
<td>61,50</td>
<td>30,50</td>
<td>16,50</td>
<td>28,60</td>
<td>26,00</td>
<td>25,70</td>
<td>25,00</td>
<td>22,50</td>
<td>14,60</td>
<td>15,70</td>
<td>20,90</td>
<td>28,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>9,20</td>
<td>19,70</td>
<td>10,30</td>
<td>17,90</td>
<td>10,00</td>
<td>4,10</td>
<td>5,50</td>
<td>10,40</td>
<td>6,80</td>
<td>-0,40</td>
<td>11,80</td>
<td>10,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td>4,90</td>
<td>6,90</td>
<td>-2,10</td>
<td>10,60</td>
<td>6,10</td>
<td>8,70</td>
<td>6,40</td>
<td>5,00</td>
<td>0,00</td>
<td>2,30</td>
<td>8,90</td>
<td>3,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>12,20</td>
<td>12,20</td>
<td>10,00</td>
<td>8,40</td>
<td>6,80</td>
<td>9,60</td>
<td>9,30</td>
<td>8,20</td>
<td>9,70</td>
<td>7,00</td>
<td>3,00</td>
<td>4,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>10,30</td>
<td>13,50</td>
<td>-0,60</td>
<td>10,30</td>
<td>6,00</td>
<td>8,30</td>
<td>6,90</td>
<td>10,20</td>
<td>5,40</td>
<td>1,30</td>
<td>8,10</td>
<td>6,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>19,40</td>
<td>30,70</td>
<td>11,00</td>
<td>25,50</td>
<td>10,60</td>
<td>14,20</td>
<td>10,20</td>
<td>5,50</td>
<td>7,80</td>
<td>10,30</td>
<td>13,10</td>
<td>18,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>7,50</td>
<td>9,40</td>
<td>1,30</td>
<td>13,00</td>
<td>6,00</td>
<td>10,00</td>
<td>10,40</td>
<td>5,90</td>
<td>4,50</td>
<td>3,20</td>
<td>7,00</td>
<td>5,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>6,60</td>
<td>9,20</td>
<td>-0,70</td>
<td>1,10</td>
<td>3,10</td>
<td>9,10</td>
<td>3,90</td>
<td>3,90</td>
<td>3,40</td>
<td>1,30</td>
<td>11,0</td>
<td>2,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>5,60</td>
<td>0,60</td>
<td>-4,30</td>
<td>6,00</td>
<td>1,60</td>
<td>0,90</td>
<td>1,10</td>
<td>1,00</td>
<td>-1,20</td>
<td>-2,30</td>
<td>0,30</td>
<td>-2,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td>7,70</td>
<td>11,50</td>
<td>2,90</td>
<td>12,10</td>
<td>7,60</td>
<td>10,40</td>
<td>10,80</td>
<td>10,20</td>
<td>5,90</td>
<td>2,30</td>
<td>3,40</td>
<td>4,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Minas Gerais</td>
<td>12,70</td>
<td>15,80</td>
<td>8,50</td>
<td>14,30</td>
<td>9,70</td>
<td>8,20</td>
<td>8,00</td>
<td>9,00</td>
<td>7,40</td>
<td>7,30</td>
<td>10,00</td>
<td>10,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Espírito Santo</td>
<td>7,00</td>
<td>6,80</td>
<td>5,10</td>
<td>13,10</td>
<td>7,00</td>
<td>7,70</td>
<td>9,20</td>
<td>11,30</td>
<td>7,10</td>
<td>4,70</td>
<td>7,10</td>
<td>5,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio de Janeiro</td>
<td>9,70</td>
<td>10,40</td>
<td>4,20</td>
<td>14,10</td>
<td>9,40</td>
<td>6,50</td>
<td>6,90</td>
<td>6,90</td>
<td>5,20</td>
<td>3,30</td>
<td>5,90</td>
<td>2,80</td>
</tr>
<tr>
<td>São Paulo</td>
<td>6,80</td>
<td>5,80</td>
<td>4,70</td>
<td>8,30</td>
<td>5,40</td>
<td>6,50</td>
<td>6,80</td>
<td>4,50</td>
<td>5,00</td>
<td>4,70</td>
<td>6,20</td>
<td>6,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraná</td>
<td>4,30</td>
<td>5,60</td>
<td>-0,40</td>
<td>9,20</td>
<td>4,70</td>
<td>6,90</td>
<td>8,10</td>
<td>6,90</td>
<td>7,30</td>
<td>6,60</td>
<td>10,00</td>
<td>12,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Catarina</td>
<td>6,10</td>
<td>1,70</td>
<td>3,20</td>
<td>7,60</td>
<td>2,80</td>
<td>5,20</td>
<td>8,80</td>
<td>9,00</td>
<td>6,00</td>
<td>2,90</td>
<td>8,10</td>
<td>10,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Sul</td>
<td>8,80</td>
<td>8,90</td>
<td>2,10</td>
<td>10,50</td>
<td>5,40</td>
<td>8,30</td>
<td>4,80</td>
<td>5,40</td>
<td>4,50</td>
<td>2,40</td>
<td>5,60</td>
<td>7,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso do Sul</td>
<td>5,30</td>
<td>7,60</td>
<td>1,30</td>
<td>3,50</td>
<td>9,40</td>
<td>2,50</td>
<td>3,80</td>
<td>4,60</td>
<td>2,30</td>
<td>6,30</td>
<td>10,00</td>
<td>8,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso</td>
<td>7,20</td>
<td>8,10</td>
<td>1,40</td>
<td>7,10</td>
<td>1,20</td>
<td>2,60</td>
<td>3,40</td>
<td>2,70</td>
<td>0,00</td>
<td>-0,70</td>
<td>6,20</td>
<td>5,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Goiás</td>
<td>11,50</td>
<td>11,90</td>
<td>6,00</td>
<td>9,40</td>
<td>6,10</td>
<td>8,10</td>
<td>6,50</td>
<td>8,80</td>
<td>6,30</td>
<td>3,80</td>
<td>5,40</td>
<td>6,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Distrito Federal</td>
<td>8,20</td>
<td>9,20</td>
<td>-1,70</td>
<td>8,90</td>
<td>3,60</td>
<td>2,90</td>
<td>2,90</td>
<td>4,60</td>
<td>2,70</td>
<td>2,50</td>
<td>5,00</td>
<td>3,50</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – igual período do ano anterior.

Todas as unidades da federação obtiveram resultados positivos no volume de vendas de 2011, o que contribuiu para aumentar a taxa de crescimento do
Brasil, que obteve 6,7% de variação no acúmulo dos 12 meses do ano.

No corte regional, os resultados mais expressivos do comércio varejista em 2011, de acordo com a análise, foram conquistados por:

- Tocantins na região Norte (26,3%);
- Paraíba na região Nordeste (14,7%);
- Goiás na região Centro-Oeste (7,5%);
- Minas Gerais na região Sudeste (10,1%);
- Paraná na região Sul (6,8%).

A evolução do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil é apresentada no gráfico a seguir.

O volume de vendas no comércio varejista piauiense encerra o ano de 2011 com taxa de crescimento positiva, mesmo apresentando uma das menores taxas de crescimento do país.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo acrescido dos segmentos “Veículos e motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

No período em análise, a variação do Comércio Varejista Ampliado obtida pelo Piauí atingiu 5,33%, inferior ao do Brasil que foi de 11,10%.
### BRASIL
### VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (1) POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Unidade da Federação</th>
<th>Variação Mensal (2)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>11,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Rondônia</td>
<td>13,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Acre</td>
<td>24,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Amazonas</td>
<td>5,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Roraima</td>
<td>22,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Pará</td>
<td>9,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Amapá</td>
<td>8,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Tocantins</td>
<td>57,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>10,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td>6,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>12,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>14,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>18,10</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>11,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>10,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>9,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td>9,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Minas Gerais</td>
<td>18,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Espírito Santo</td>
<td>27,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio de Janeiro</td>
<td>11,00</td>
</tr>
<tr>
<td>São Paulo</td>
<td>9,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraná</td>
<td>9,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Catarina</td>
<td>11,10</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Sul</td>
<td>10,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso do Sul</td>
<td>8,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso</td>
<td>23,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Goiás</td>
<td>11,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Distrito Federal</td>
<td>7,60</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Notas: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.
(2) Base: igual mês do ano anterior.
(3) Base: no ano – igual período do ano anterior.

Sob a ótica regional, as maiores variações para a modalidade do Comércio Varejista Ampliado foram obtidas por:
- Tocantins na região Norte (23,48%);
- Paraíba na região Nordeste (11,37%);
- Mato Grosso na região Centro-Oeste (9,55%);
- Espírito Santo na região Sudeste (15,98%);
- Paraná na região Sul (9,08%).

Assim como o comportamento do comércio varejista, todos os Estados apresentaram resultados positivos na modalidade ampliada.

O Distrito Federal apresentou a menor variação (2,74%), seguido do Mato Grosso do Sul (4,39%) e Piauí com 5,33%. Resultados mais expressivos foram apresentados por Tocantins (23,48%), Acre (18,03%), Rondônia (16,57%),...
Espírito Santo (15,98%) e Roraima com 15,04%. Os resultados indicam que os Estados da Região Norte do País, foram os que apresentaram melhor desempenho.

A maior expansão do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado para o Piauí ocorreu nos meses de fevereiro (12,90%), abril (11,10%) e junho (10,30%). Na contramão, as taxas com menor crescimento foram registradas nos meses de março (-13,20%), setembro (1,20%) e outubro (0,20%) computando em 2011, crescimento de 5,33%.

No gráfico a seguir, pode-se comparar a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no ano de 2011.

A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem a atividade varejista do país, observando-se que em 2011, todas as atividades pesquisadas apresentaram ritmo de crescimento elevado, sendo os principais destaques: **Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação** cuja taxa passou de 16,7% no terceiro trimestre para 29,4% no semestre seguinte. Dentre os fatores que determinaram esse desempenho vale destacar a expressiva queda de preços dos produtos de informática (9,3% em 2010 para o subitem Microcomputadores, segundo IPCA), bem como as medidas de incentivo do Governo para reduzir a exclusão digital.

Outro segmento do comércio varejista que teve acréscimo no volume de vendas foi **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** que do 3º para o 4º trimestre passou de 4,00% para 4,4%. Este desempenho
reflete principalmente, o aumento do poder de compra da população decorrente do aumento da massa de salário da economia (obtida pela melhora da renda e emprego) e da expansão do crédito.

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Atividades</th>
<th>Taxa de Desempenho de 2010</th>
<th>Taxa de Desempenho de 2011¹</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>1º Trimestral</td>
<td>2º Trimestral</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------------------------------</td>
<td>---------------</td>
<td>---------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio Varejista²</td>
<td>12,6</td>
<td>10,3</td>
</tr>
<tr>
<td>1. Combustíveis e Lubrificantes</td>
<td>5,5</td>
<td>5,7</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Hipermercados, Supermercados, Prod.</td>
<td>12,2</td>
<td>8,1</td>
</tr>
<tr>
<td>3. Tecidos, Vestuário e Calçados</td>
<td>9,5</td>
<td>10,6</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Móveis e Eletrodomésticos</td>
<td>21,6</td>
<td>19,6</td>
</tr>
<tr>
<td>5. Artigos Farmacêuticos</td>
<td>13,3</td>
<td>11,2</td>
</tr>
<tr>
<td>6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação</td>
<td>30,0</td>
<td>22,4</td>
</tr>
<tr>
<td>7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria</td>
<td>8,3</td>
<td>7,8</td>
</tr>
<tr>
<td>8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico</td>
<td>6,3</td>
<td>5,9</td>
</tr>
<tr>
<td>9. Veículos e Motos, Partes e Peças</td>
<td>20,8</td>
<td>3,3</td>
</tr>
<tr>
<td>10. Material de Construção</td>
<td>15,0</td>
<td>16,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Comércio Varejista Ampliado³</td>
<td>15,6</td>
<td>8,2</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Notas: (1) Referência: Igual período do ano.
(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.
(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

As atividades que tiveram maior participação no crescimento do comércio varejista foram, principalmente: Equipamentos e materiais para escritório (19,6%), móveis e eletrodomésticos (16,6%), artigos farmacêuticos (9,7%) e material de construção (9,1%).

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança e a redução nos impostos sobre a venda de alguns produtos, são os principais fatores que justificam o desempenho positivo obtido pelo Comércio Varejista no Piauí no ano de 2011 que foi de 6,7% e pelo Comércio Varejista Ampliado que foi de 6,6%.
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CLD) de Teresina, em 2011, aumentaram em relação ao ano anterior. Foram efetuadas no período, 1.349.080 consultas, em valores absolutos, representando uma variação de 2,21%, em relação aos 1.319.874 registros em 2010, como é apresentado na tabela a seguir.

<table>
<thead>
<tr>
<th>TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2010/2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Meses</td>
</tr>
<tr>
<td>-------</td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SPC – Teresina.

O gráfico a seguir indica que a evolução das consultas ao SPC, em 2011, aumentou em relação a 2010, apresentando um crescimento no número de consultas comparados ao ano anterior.

Fonte: SPC – Teresina.
Pode-se observar que o mês de maio também foi impulsionado pelas compras do Dia das Mães o que contribuiu para o aumento do número de consultas ao SPC.

Na tabela e gráfico a seguir é apresentada a série histórica do número de consultas junto ao SPC de 2003 a 2011.

### TERESINA CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA 2003/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Ano</th>
<th>2003</th>
<th>2004</th>
<th>2005</th>
<th>2006</th>
<th>2007</th>
<th>2008</th>
<th>2009</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Consultas</td>
<td>1.882.240</td>
<td>1.802.894</td>
<td>1.384.687</td>
<td>1.071.320</td>
<td>1.075.244</td>
<td>1.128.706</td>
<td>1.213.266</td>
<td>1.319.874</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SPC – Teresina.

Os resultados apresentados indicam que a partir de 2004, o número de consultas junto ao SPC diminuiu até 2006, quando assume uma postura de equilíbrio, até 2011.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Inadimplência 2010</th>
<th>Inadimplência 2011</th>
<th>Var. Mensal %</th>
<th>Var. Anual %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>44.813</td>
<td>43.287</td>
<td>-5,25</td>
<td>-3,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>31.033</td>
<td>51.654</td>
<td>19,33</td>
<td>66,45</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>46.273</td>
<td>56.694</td>
<td>9,76</td>
<td>22,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>46.846</td>
<td>50.199</td>
<td>-11,46</td>
<td>7,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>52.437</td>
<td>51.589</td>
<td>-2,77</td>
<td>-1,62</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>48.063</td>
<td>55.442</td>
<td>7,47</td>
<td>15,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>47.946</td>
<td>58.608</td>
<td>5,71</td>
<td>22,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>42.158</td>
<td>59.347</td>
<td>1,26</td>
<td>40,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>40.474</td>
<td>51.566</td>
<td>-13,11</td>
<td>27,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>45.759</td>
<td>52.089</td>
<td>1,01</td>
<td>13,83</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>51.886</td>
<td>56.119</td>
<td>7,74</td>
<td>8,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>45.687</td>
<td>68.752</td>
<td>22,51</td>
<td>50,48</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>543.375</strong></td>
<td><strong>655.346</strong></td>
<td><strong>-20,61</strong></td>
<td><strong>20,61</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SPC – Teresina.

Em 2011, dezembro foi o mês que apresentou maior inadimplência, com 22,51%, seguido de fevereiro (19,33%) e março (9,76%).

Os economistas da Serasa Experian explicam que “o aumento da inflação, que reduziu o rendimento do trabalhador, e os juros ainda elevados afetaram a capacidade de pagamento do consumidor diante do endividamento crescente em 2011. Cabe destacar o acúmulo de dívidas, de médio e longo prazos, que vem desde 2010, ano em que as condições de crédito e orçamento do consumidor foram mais favoráveis do que em 2011”. 

Fonte: SPC – Teresina.
O número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas por meio do registro de saída é apresentado na tabela e gráfico a seguir.

**TERESINA**
**CANCELAMENTOS JUNTO AO SPC**
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Cancelamentos – Registros de saída</th>
<th>Variação mensal %</th>
<th>Variação anual %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>36.900</td>
<td>-32,12</td>
<td>11,92</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>33.065</td>
<td>9.40</td>
<td>22,09</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>45.203</td>
<td>30,60</td>
<td>-4,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>36.952</td>
<td>-2,51</td>
<td>19,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>45.436</td>
<td>38,09</td>
<td>12,31</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>43.110</td>
<td>10,12</td>
<td>16,06</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>45.522</td>
<td>28,20</td>
<td>21,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>46.386</td>
<td>18,29</td>
<td>16,08</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>43.201</td>
<td>9,27</td>
<td>17,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>39.216</td>
<td>1,69</td>
<td>12,03</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>47.556</td>
<td>34,53</td>
<td>10,93</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>60.838</td>
<td>49,18</td>
<td>16,61</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Total** | 523.385                             | -                 | 14,14            |

Fonte: SPC – Teresina

Em 2011 houve um acréscimo de 14,14% no número de consumidores que recuperaram o crédito a partir da regularização de suas dívidas.
4.3 Movimentação de Cheques

Os dados sobre a movimentação de cheques são coletados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN) e expressam, notadamente, quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são os que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito.

Na tabela a seguir é apresentada a tramitação de cheques no Estado do Piauí, conforme dados fornecidos pelo BACEN.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Cheques Compensados 2010</th>
<th>Cheques Compensados 2011</th>
<th>Var. %</th>
<th>Cheques Devolvidos 2010</th>
<th>Cheques Devolvidos 2011</th>
<th>Var. %</th>
<th>Cheques sem Fundos 2010</th>
<th>Cheques sem Fundos 2011</th>
<th>Var. %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>261,50</td>
<td>257,40</td>
<td>-1,57</td>
<td>62,30</td>
<td>31,70</td>
<td>-49,12</td>
<td>57,30</td>
<td>28,90</td>
<td>-49,56</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>238,00</td>
<td>239,80</td>
<td>0,76</td>
<td>58,10</td>
<td>23,20</td>
<td>-60,07</td>
<td>54,10</td>
<td>21,30</td>
<td>-60,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>292,10</td>
<td>262,40</td>
<td>-10,17</td>
<td>65,10</td>
<td>23,20</td>
<td>-64,36</td>
<td>61,20</td>
<td>21,60</td>
<td>-64,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>253,60</td>
<td>220,00</td>
<td>-13,25</td>
<td>60,70</td>
<td>27,30</td>
<td>-55,02</td>
<td>57,40</td>
<td>24,50</td>
<td>-57,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>257,40</td>
<td>258,80</td>
<td>0,54</td>
<td>60,90</td>
<td>26,10</td>
<td>-57,14</td>
<td>57,40</td>
<td>24,50</td>
<td>-57,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>256,30</td>
<td>267,50</td>
<td>4,37</td>
<td>60,70</td>
<td>26,10</td>
<td>-57,14</td>
<td>57,60</td>
<td>24,20</td>
<td>-57,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>264,90</td>
<td>224,70</td>
<td>-15,18</td>
<td>60,70</td>
<td>23,10</td>
<td>-61,94</td>
<td>56,80</td>
<td>20,90</td>
<td>-63,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>275,60</td>
<td>223,80</td>
<td>-18,80</td>
<td>61,70</td>
<td>22,40</td>
<td>-63,70</td>
<td>56,70</td>
<td>20,60</td>
<td>-63,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>274,60</td>
<td>177,80</td>
<td>-35,25</td>
<td>58,20</td>
<td>19,00</td>
<td>-67,35</td>
<td>54,00</td>
<td>17,40</td>
<td>-67,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>261,50</td>
<td>200,60</td>
<td>-23,29</td>
<td>60,10</td>
<td>23,10</td>
<td>-61,56</td>
<td>56,20</td>
<td>21,40</td>
<td>-61,92</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>270,90</td>
<td>262,60</td>
<td>-52,21</td>
<td>63,90</td>
<td>21,70</td>
<td>-66,04</td>
<td>59,40</td>
<td>19,50</td>
<td>-67,17</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>267,00</td>
<td>200,00</td>
<td>-25,09</td>
<td>61,30</td>
<td>17,70</td>
<td>-71,13</td>
<td>56,30</td>
<td>16,10</td>
<td>-71,40</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>3.173,40</td>
<td>2.735,40</td>
<td>-13,80</td>
<td>746,40</td>
<td>287,40</td>
<td>-61,50</td>
<td>695,80</td>
<td>263,30</td>
<td>-62,20</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: BACEN. 
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Houve redução de 13,80% na movimentação de cheques compensados no comparativo 2010/2011, o que reforça a tendência crescente de substituição do cheque por meios eletrônicos de pagamento, como cartões de crédito ou débito, sobretudo nas transações de pequenos valores.

O comportamento da tramitação de cheques no Piauí é mostrado no gráfico a seguir, nas modalidades cheques compensados, cheques devolvidos e cheques sem fundos.
ESTADO DO PIAUÍ
VARIAÇÃO DE CHEQUES COMPENSADOS (%) 
2010/2011

Fonte: BACEN.

ESTADO DO PIAUÍ
VARIAÇÃO DE CHEQUES DEVOLVIDOS (%) 
2010/2011

Fonte: BACEN.
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

ESTADO DO PIAUÍ
VARIAÇÃO DE CHEQUES SEM FUNDOS (%) 
2010/2011

Fonte: BACEN.
Seguindo a mesma tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (-61,50%) em 2011, em relação ao ano anterior. Como consequência, verificou-se o mesmo comportamento no número de cheques desprovidos de saldo bancário (-62,2%).

A redução verificada na tramitação de cheques em todos os meses do ano de 2011 é refletida, também, no número de cheques devolvidos e cheques sem fundos. Esse desempenho pode ser atribuído à evolução crescente de abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização de cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento e também a redução dos juros e da inflação assim como ao uso do 13º salário para o pagamento das dívidas.
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC da cidade de Teresina no ano de 2011 registrou crescimento médio de 5,03%, índice inferior ao ano de 2010, que foi de 6,00%.

As maiores pressões apresentaram-se nos grupos Serviços Pessoais e Vestuário, com variações de 7,45% e 6,63%, respectivamente.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA</th>
<th>VARIAÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA</th>
<th>2010/2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Grupos</td>
<td>2010</td>
<td>2011</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Variação (%)</td>
<td>Influência (1)</td>
</tr>
<tr>
<td>Alimentação</td>
<td>10,93</td>
<td>53,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Habitação</td>
<td>1,62</td>
<td>7,93</td>
</tr>
<tr>
<td>Artigos de Residência</td>
<td>1,25</td>
<td>1,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Vestuário</td>
<td>8,81</td>
<td>6,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Transportes</td>
<td>6,51</td>
<td>7,26</td>
</tr>
<tr>
<td>Saúde e Cuidados Pessoais</td>
<td>3,66</td>
<td>7,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviços Pessoais</td>
<td>5,56</td>
<td>15,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Índice Geral</td>
<td>6,00</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Fundação CEPPO/Gerência de Estatística e Informação.
Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2011.

Quanto ao grupo Serviços Pessoais, em 2011, convém mostrar os produtos no quadro a seguir.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA</th>
<th>ITENS DO GRUPO SERVIÇOS PESSOAIS QUE MAIS PRESSIONARAM 2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Itens</td>
<td>Variação (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas com jogos</td>
<td>39,87</td>
</tr>
<tr>
<td>CD/CVD</td>
<td>18,07</td>
</tr>
<tr>
<td>Lápis, borracha e caneta</td>
<td>9,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Caderno</td>
<td>8,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Fósforo</td>
<td>7,60</td>
</tr>
<tr>
<td>Empregado doméstico</td>
<td>6,86</td>
</tr>
<tr>
<td>Cigarro</td>
<td>4,21</td>
</tr>
<tr>
<td>Cerveja</td>
<td>3,26</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Fundação CEPPO/Gerência de Estatística e Informação.
Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

No tocante ao grupo Vestuário, os itens que mais pressionaram encontram-se a seguir.
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO VESTUÁRIO QUE MAIS PRESSIONARAM
2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Itens</th>
<th>Variação (%)</th>
<th>Influência (1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Calça Comprida para homem</td>
<td>12,67</td>
<td>1,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Tecido</td>
<td>7,48</td>
<td>0,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Vestido</td>
<td>7,45</td>
<td>0,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Saia</td>
<td>6,97</td>
<td>0,14</td>
</tr>
<tr>
<td>Roupa de cama</td>
<td>6,13</td>
<td>0,56</td>
</tr>
<tr>
<td>Camisa</td>
<td>5,42</td>
<td>0,60</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.
Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2011.

Com relação aos produtos que compõem o grupo Alimentação, em 2010, os itens que mais pressionaram mostram-se a seguir.

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM
2010

<table>
<thead>
<tr>
<th>Itens</th>
<th>Variação (%)</th>
<th>Influência (1)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Feijão</td>
<td>56,59</td>
<td>9,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Açúcar cristal</td>
<td>32,16</td>
<td>3,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Carne bovina de 2ª</td>
<td>26,02</td>
<td>4,61</td>
</tr>
<tr>
<td>Banana</td>
<td>19,97</td>
<td>1,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Farinha de mandioca</td>
<td>18,04</td>
<td>0,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Frango</td>
<td>14,38</td>
<td>4,99</td>
</tr>
<tr>
<td>Carne suína</td>
<td>13,20</td>
<td>0,42</td>
</tr>
<tr>
<td>Biscoitos</td>
<td>10,03</td>
<td>0,98</td>
</tr>
<tr>
<td>Salgados/sanduíches</td>
<td>7,95</td>
<td>0,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Leite em pó</td>
<td>4,96</td>
<td>1,14</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.
Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2010.
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica apresentou em 2011 crescimento de 1,86%, aquecida pelos incrementos nos preços dos seguintes produtos: feijão (56,59%), tomate (17,82%), banana (15,55%), margarina (10,09%), café em pó (8,27%) e arroz (3,55%).

Deve-se ressaltar que o maior crescimento ocorreu no mês de junho/2011, com variação de 3,90%. Quanto à relação entre a cesta de produtos básicos e o salário mínimo oficial, o maior peso mostrou-se no mês de janeiro/2011, com variação de 37,75%, e o menor peso no mês de outubro/2011, com 35,07%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL
2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Valor (R$ 1,00)</th>
<th>Variação (%)</th>
<th>Valor do Salário Mínimo Oficial (R$ 1,00)</th>
<th>Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>203,87</td>
<td>3,58</td>
<td>540,00</td>
<td>37,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>203,03</td>
<td>-0,41</td>
<td>545,00</td>
<td>37,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Marco</td>
<td>205,17</td>
<td>1,05</td>
<td>545,00</td>
<td>37,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>197,85</td>
<td>-3,57</td>
<td>545,00</td>
<td>36,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>196,83</td>
<td>-0,51</td>
<td>545,00</td>
<td>36,11</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>204,51</td>
<td>3,90</td>
<td>545,00</td>
<td>37,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>203,87</td>
<td>-0,31</td>
<td>545,00</td>
<td>37,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>196,63</td>
<td>-3,55</td>
<td>545,00</td>
<td>36,08</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>194,49</td>
<td>-1,09</td>
<td>545,00</td>
<td>35,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>191,15</td>
<td>-1,72</td>
<td>545,00</td>
<td>35,07</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>197,16</td>
<td>3,14</td>
<td>545,00</td>
<td>36,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>200,50</td>
<td>1,69</td>
<td>545,00</td>
<td>36,79</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.
6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Piauí em 2011 foram de 2.301.661mWh, representou crescimento de 3,73% em relação ao ano anterior.

Quanto ao faturamento por classe, destacou-se a classe comercial com incremento de 8,27%, seguido do serviço público (5,67%), residencial (3,96%) e rural (3,84%). Na classe industrial ocorreu decréscimo de 2,45%, conforme são mostrados os dados no quadro a seguir.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>2010 (MWh)</th>
<th>2011 (MWh)</th>
<th>Var. %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>989.528</td>
<td>1.028.674</td>
<td>3,96</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>453.775</td>
<td>491.320</td>
<td>8,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>251.424</td>
<td>245.273</td>
<td>-2,45</td>
</tr>
<tr>
<td>Rural</td>
<td>96.277</td>
<td>102.054</td>
<td>3,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Poder Público(1)</td>
<td>173.530</td>
<td>172.104</td>
<td>-0,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Iluminação Pública</td>
<td>124.960</td>
<td>127.732</td>
<td>2,22</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço Público(2)</td>
<td>124.122</td>
<td>131.156</td>
<td>5,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Próprio</td>
<td>3.247</td>
<td>3.348</td>
<td>3,11</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>2.218.863</strong></td>
<td><strong>2.301.661</strong></td>
<td><strong>3,73</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.
Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgoto e saneamento.

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado mostra-se a seguir.
### ESTADO DO PIAUÍ

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**

#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>2010 (MWh)</th>
<th>Participação (%)</th>
<th>2011 (MWh)</th>
<th>Participação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>989,528</td>
<td>44,60</td>
<td>1,028,674</td>
<td>44,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>453,775</td>
<td>20,45</td>
<td>491,320</td>
<td>21,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>251,424</td>
<td>11,33</td>
<td>245,273</td>
<td>10,66</td>
</tr>
<tr>
<td>Rural</td>
<td>98,277</td>
<td>4,43</td>
<td>102,054</td>
<td>4,43</td>
</tr>
<tr>
<td>Poder Público¹</td>
<td>173,530</td>
<td>7,82</td>
<td>172,104</td>
<td>7,48</td>
</tr>
<tr>
<td>Iluminação Pública</td>
<td>124,960</td>
<td>5,63</td>
<td>127,732</td>
<td>5,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço Público²</td>
<td>124,122</td>
<td>5,59</td>
<td>131,156</td>
<td>5,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Próprio</td>
<td>3,247</td>
<td>0,15</td>
<td>3,348</td>
<td>0,15</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>2,218,863</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>2,301,661</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

---

### ESTADO DO PIAUÍ

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO**

#### 2011

![Diagrama de pizza representando o consumo de energia por classe]

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

As classes residenciais e comerciais concentraram 66,00% do consumo total de energia do Piauí. A classe industrial concentrou 10,60% do total da energia consumida.
6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.010.066, incremento de 6,39%. Ocorreram 60.630 novos clientes, com uma média mensal de 5.053 ligações.

Em outubro/2011, a ELETROBRAS Distribuição Piauí, atingiu a casa de 01(um) milhão de clientes atendidos, com exatos 1.002.215 consumidores, fechando 2011, com 1.010.066 clientes. O crescimento foi de 6,39%.

**ESTADO DO PIAUÍ**
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE**
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nº de Consumidores</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Var. %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>828.745</td>
<td>883.714</td>
<td>6,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>70.258</td>
<td>74.566</td>
<td>6,13</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>3.810</td>
<td>3.765</td>
<td>-1,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Rural</td>
<td>28.900</td>
<td>29.377</td>
<td>1,65</td>
</tr>
<tr>
<td>Poder Público(1)</td>
<td>13.432</td>
<td>13.769</td>
<td>2,51</td>
</tr>
<tr>
<td>Iluminação Pública(2)</td>
<td>834</td>
<td>857</td>
<td>2,76</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço Público</td>
<td>3.322</td>
<td>3.847</td>
<td>15,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Próprio</td>
<td>135</td>
<td>171</td>
<td>26,67</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>949.436</strong></td>
<td><strong>1.010.066</strong></td>
<td><strong>6,39</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.
Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

O consumo médio por consumidor residencial até o mês de dezembro/2011 foi de 104 kWh/consumidor, conforme quadro a seguir.
ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA ANUAL
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>2010 (kWh)</th>
<th>2011 (kWh)</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>104,89</td>
<td>104,13</td>
<td>-0,72</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>5.778,74</td>
<td>5.808,76</td>
<td>0,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>580,10</td>
<td>587,04</td>
<td>1,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Rural</td>
<td>332,15</td>
<td>325,70</td>
<td>-1,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Poder Público¹</td>
<td>1.176,89</td>
<td>1.191,08</td>
<td>1,21</td>
</tr>
<tr>
<td>Iluminação Pública²</td>
<td>12.676,26</td>
<td>13.101,52</td>
<td>3,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço Público</td>
<td>3.244,13</td>
<td>2.930,69</td>
<td>-9,66</td>
</tr>
<tr>
<td>Próprio</td>
<td>2.140,74</td>
<td>1.742,69</td>
<td>-18,59</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>207,23</strong></td>
<td><strong>204,38</strong></td>
<td><strong>-1,38</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.
Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais.
(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA, sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário é o ente responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º de abril de 2011, sofreu um reajuste linear de 6,46%, o mesmo percentual do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o aumento dos diversos custos de produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta e tratamento de esgoto sanitário.

6.3.1 Abastecimento de água

O serviço prestado pela estatal está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 155 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d’água é de responsabilidade da administração municipal. A AGESPISA atende ainda a 21 (vinte e um) povoados.

Acerca do abastecimento d’água, a análise se pautará à luz dos indicadores, número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao quantum acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial, público e misto.

No que tange ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,73% e 5,60%, respectivamente, na comparação com o ano de 2010. Com relação ao volume d’água faturado, a expansão foi da ordem de 4,11%, em relação ao ano de 2010. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 9,15%, no período analisado.

O município de Teresina, no ano de 2011, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d’água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de
40,59%, 42,62%, 47,40% e 52,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior.

O consumidor residencial, no contexto estadual, configura-se como o de maior expressão no ano 2011, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 83,91%, 84,75%, 77,52% e 63,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de igual período do ano anterior. No que tange ao consumidor residencial da Capital, no ano de 2011, foi observado comportamento semelhante com índices de 82,21%, 83,70%, 76,30% e 61,79%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d’água próprio, que independe do sistema estatal.

6.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras e Picos. Ressalta-se, por oportuno, que foi expandido o sistema de esgotamento sanitário da Capital e iniciado a implantação do sistema no município de Parnaíba. Desse modo, disponibilizado apenas para uma pequena fração da população, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores relacionados ao abastecimento d’água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no ano de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 7,73% e 6,05%, em comparação ao ano de 2010. No que tange ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 4,76%. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 10,78%, em relação ao ano anterior.

No ano de 2011, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias conectadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices
de 78,87%, 83,27%, 87,59% e 89,93%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência de 2010.

O consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão em 2011, seguido em menor escala do comercial. Com efeito, os números de ligações, economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,91%, 84,75%, 77,52% e 63,04%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior. O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 82,21%, 83,70%, 76,30% e 61,79%, respectivamente, obedecendo à mesma tendência do ano anterior.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, "o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde", afirma.

### ESTADO DO PIAUÍ
**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIÇÃO %)**

**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações</th>
<th>Economias¹</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010 Part. (%)</td>
<td>2011 Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>466.092</td>
<td>92,98</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>6.006</td>
<td>1,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>5.634</td>
<td>1,12</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>4.127</td>
<td>0,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>501.288</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume (m³)</th>
<th>Faturamento (R$ 1,00)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010 Part. (%)</td>
<td>2011 Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>77.019.436</td>
<td>89,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>4.472.737</td>
<td>5,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>1.151.474</td>
<td>1,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>3.604.699</td>
<td>4,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>86.248.346</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.
Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.
(2) Inclui/construção.
(3) Abrange mais de um tipo.
**TERESINA**

**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIÇÃO %)**

2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações</th>
<th>Economias¹</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>184.912</td>
<td>91,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>10.177</td>
<td>5,04</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>2.814</td>
<td>1,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>1.494</td>
<td>0,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>2.631</td>
<td>1,30</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>202.028</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume (m³)</th>
<th>Faturamento (R$ 1,00)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>35.883.075</td>
<td>87,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>2.827.688</td>
<td>6,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>672.206</td>
<td>1,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>41.138.270</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

**Notas:**
1. Unidade consumidora conectada em uma única ligação
2. Inclusive construção
3. Abrange mais de um tipo

---

**ESTADO DO PIAUÍ**

**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)**

2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações</th>
<th>Economias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>466.092</td>
<td>87,23</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>19.429</td>
<td>5,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>4.127</td>
<td>4,11</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>501.288</td>
<td>503.032</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume (m³)</th>
<th>Faturamento (R$ 1,00)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>Part. (%)</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>77.019.436</td>
<td>80.151.445</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>1.151.474</td>
<td>1.267.055</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>3.604.699</td>
<td>3.579.332</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>86.248.346</td>
<td>89.792.224</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

**Notas:**
1. Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação
2. Inclusive construção
3. Abrange mais de um tipo
### TERESINA
#### LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
##### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações 2010</th>
<th>Ligações 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>Economias 2010</th>
<th>Economias 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>184.912</td>
<td>197.324</td>
<td>6,71</td>
<td>205.563</td>
<td>218.962</td>
<td>6,52</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>10.177</td>
<td>10.754</td>
<td>5,67</td>
<td>14.940</td>
<td>15.440</td>
<td>3,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>2.814</td>
<td>2.919</td>
<td>3,73</td>
<td>2.943</td>
<td>3.065</td>
<td>4,15</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>1.494</td>
<td>1.516</td>
<td>1,47</td>
<td>1.601</td>
<td>1.621</td>
<td>1,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>2.631</td>
<td>2.638</td>
<td>0,27</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>202.028</strong></td>
<td><strong>215.151</strong></td>
<td><strong>6,50</strong></td>
<td><strong>225.047</strong></td>
<td><strong>239.088</strong></td>
<td><strong>6,24</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### Volume (m³)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume 2010</th>
<th>Volume 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>Faturamento 2010</th>
<th>Faturamento 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>35.883.075</td>
<td>37.050.568</td>
<td>3,25</td>
<td>83.003.088,39</td>
<td>91.202.211,61</td>
<td>9,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>2.827.688</td>
<td>3.056.544</td>
<td>8,09</td>
<td>12.269.254,37</td>
<td>14.263.079,02</td>
<td>16,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>672.206</td>
<td>758.403</td>
<td>12,82</td>
<td>3.103.391,17</td>
<td>3.865.317,09</td>
<td>24,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>41.138.270</strong></td>
<td><strong>42.561.809</strong></td>
<td><strong>3,46</strong></td>
<td><strong>108.479.366,23</strong></td>
<td><strong>119.794.024,10</strong></td>
<td><strong>10,43</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.
Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.
(2) Inclusive construção.
(3) Abrange mais de um tipo.

### ESTADO DO PIAUÍ
#### LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
##### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações 2010</th>
<th>Ligações 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>Economias 2010</th>
<th>Economias 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>29.708</td>
<td>32.200</td>
<td>8,39</td>
<td>41.317</td>
<td>44.021</td>
<td>6,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>4.530</td>
<td>4.789</td>
<td>5,72</td>
<td>6.700</td>
<td>6.940</td>
<td>3,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>423</td>
<td>408</td>
<td>3,55</td>
<td>461</td>
<td>452</td>
<td>1,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>404</td>
<td>427</td>
<td>5,69</td>
<td>501</td>
<td>527</td>
<td>5,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>553</td>
<td>549</td>
<td>(0,72)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>35.618</strong></td>
<td><strong>38.373</strong></td>
<td><strong>7,73</strong></td>
<td><strong>48.979</strong></td>
<td><strong>51.940</strong></td>
<td><strong>6,05</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

#### Volume (m³)

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume 2010</th>
<th>Volume 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>Faturamento 2010</th>
<th>Faturamento 2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>1.447.580</td>
<td>1.577.864</td>
<td>9,00</td>
<td>5.277.119,60</td>
<td>6.170.573,78</td>
<td>16,93</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>156.779</td>
<td>177.050</td>
<td>12,93</td>
<td>646.022,47</td>
<td>789.150,77</td>
<td>22,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>615.675</td>
<td>628.260</td>
<td>2,04</td>
<td>2.911.770,54</td>
<td>3.129.893,61</td>
<td>7,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>10.118.928</strong></td>
<td><strong>10.600.971</strong></td>
<td><strong>4,76</strong></td>
<td><strong>24.643.242,15</strong></td>
<td><strong>27.300.608,85</strong></td>
<td><strong>10,78</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.
Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.
(2) Abrange mais de um tipo.
### TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (VARIAÇÃO %)
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Ligações</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td></td>
<td>23.279</td>
<td>24.880</td>
<td>6,88</td>
<td>34.423</td>
<td>36.200</td>
<td>5,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td></td>
<td>4.036</td>
<td>4.256</td>
<td>5,45</td>
<td>6.107</td>
<td>6.301</td>
<td>3,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td></td>
<td>378</td>
<td>353</td>
<td>(6,61)</td>
<td>410</td>
<td>388</td>
<td>(5,37)</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td></td>
<td>307</td>
<td>323</td>
<td>5,21</td>
<td>346</td>
<td>363</td>
<td>4,91</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td></td>
<td>466</td>
<td>453</td>
<td>(2,79)</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td></td>
<td>28.466</td>
<td>30.265</td>
<td>6,32</td>
<td>41.286</td>
<td>43.252</td>
<td>4,76</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.
Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.
(3) Abrange mais de um tipo.

### ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIAPÇÃO %)
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>Volume (m³)</th>
<th>Faturamento (R$ 1,00)</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Var. (%)</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Var. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>6.814.461</td>
<td>7.084.338</td>
<td>3,96</td>
<td>13.951.293,12</td>
<td>15.169.841,63</td>
<td>8,73</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>1.356.151</td>
<td>1.480.027</td>
<td>9,13</td>
<td>4.987.174,89</td>
<td>5.838.776,45</td>
<td>17,08</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>541.898</td>
<td>553.414</td>
<td>2,13</td>
<td>2.589.175,53</td>
<td>2.785.155,45</td>
<td>7,57</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.
Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.
(2) Abrange mais de um tipo.
### TERESINA

**LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ESGOTO E FATURAMENTO (PARTICIPOAÇÃO %) 2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>2010</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2011</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2010</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2011</th>
<th>Part. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Ligações</td>
<td>Economias¹</td>
<td></td>
<td>Ligações</td>
<td>Economias¹</td>
<td></td>
<td>Ligações</td>
<td>Economias¹</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>23.279</td>
<td>81,78</td>
<td>24.880</td>
<td>82,21</td>
<td>34.423</td>
<td>83,38</td>
<td>36.200</td>
<td>83,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>4.036</td>
<td>14,18</td>
<td>4.256</td>
<td>14,06</td>
<td>6.107</td>
<td>14,79</td>
<td>6.301</td>
<td>14,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial²</td>
<td>378</td>
<td>1,33</td>
<td>353</td>
<td>1,17</td>
<td>410</td>
<td>0,99</td>
<td>388</td>
<td>0,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>307</td>
<td>1,08</td>
<td>323</td>
<td>1,07</td>
<td>346</td>
<td>0,84</td>
<td>363</td>
<td>0,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto³</td>
<td>466</td>
<td>1,64</td>
<td>453</td>
<td>1,50</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>28.466</td>
<td>100,00</td>
<td>30.265</td>
<td>100,00</td>
<td>41.286</td>
<td>100,00</td>
<td>43.252</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipo</th>
<th>2010</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2011</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2010</th>
<th>Part. (%)</th>
<th>2011</th>
<th>Part. (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Volume (m³)</td>
<td>Faturamento (R$ 1,00)</td>
<td></td>
<td>Volume (m³)</td>
<td>Faturamento (R$ 1,00)</td>
<td></td>
<td>Volume (m³)</td>
<td>Faturamento (R$ 1,00)</td>
</tr>
<tr>
<td>Residencial</td>
<td>6.814.461</td>
<td>76,90</td>
<td>7.084.338</td>
<td>76,30</td>
<td>13.951.293,12</td>
<td>62,99</td>
<td>15.169.841,63</td>
<td>61,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Comercial</td>
<td>1.356.151</td>
<td>15,30</td>
<td>1.480.027</td>
<td>15,94</td>
<td>4.987.174,89</td>
<td>22,52</td>
<td>5.838.776,45</td>
<td>23,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Industrial</td>
<td>148.475</td>
<td>1,68</td>
<td>167.640</td>
<td>1,81</td>
<td>619.076,59</td>
<td>2,80</td>
<td>756.827,53</td>
<td>3,08</td>
</tr>
<tr>
<td>Público</td>
<td>541.898</td>
<td>6,12</td>
<td>553.414</td>
<td>5,96</td>
<td>2.589.175,53</td>
<td>11,69</td>
<td>2.785.155,45</td>
<td>11,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Misto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>8.880.985</td>
<td>100,00</td>
<td>9.285.419</td>
<td>100,00</td>
<td>22.146.720,13</td>
<td>100,00</td>
<td>24.550.601,06</td>
<td>100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades conectadas em uma única ligação.
(2) Abrange mais de um tipo.
6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é a instituição responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

O DETRAN-PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além da Capital, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até Teresina.

No período de janeiro a dezembro de 2011, o quantum da matrícula veicular no Piauí teve um incremento da ordem de 7,78% na comparação com o ano de 2010, situando-se num patamar superior ao Nordeste e ao Brasil com incrementos de 6,35% e 4,81%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Piauí, as maiores variações observadas foram em camioneta (200,32%), utilitário (63,08%), ônibus (43,31%), micro -ônibus (35,71%) e motoneta (22,84%). Em nível regional, os maiores incrementos ocorreram em camioneta (42,44%), semirreboque (31,72%), micro-ônibus (23,21%), utilitário (19,51%) e ônibus (19,11%). No plano nacional, destacam-se side-car (461,54%), semirreboque (145,73%), utilitário (35,47%), camionete (33,84%) e ônibus (23,95%).

No âmbito estadual foram matriculados 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades, equivalente a 57,48%; seguida de automóvel com 20.196 unidades, equivalente a 23,35%; motoneta com 7.448 unidades, equivalente a 8,61% e caminhonete com 4.938 unidades, equivalente a 5,71%, acumulando, portanto, o percentual de 95,15%, no período de janeiro a dezembro de 2011, acompanhando a mesma tendência do ano anterior.

O número de motocicletas matriculadas no órgão estadual de trânsito, em 2011, repercutiu no atendimento à vítima de acidente de trânsito no Hospital de Urgência de Teresina (HUT). Segundo sua gestora o aumento de 14% em comparação ao ano de 2010, foi influenciado diretamente por vítimas de acidentes com moto, contribuindo sobremaneira para onerar o Sistema Único de
Saúde. “O que mais tem nos preocupado é a gravidade das lesões e dos traumas. Quando a vítima não morre fica afastada de forma definitiva das atividades laborais. Grande parte dos prejudicados são jovens”, disse Clara Leal.

Outras vítimas ficam mutiladas ou tiveram suas vidas cefaladas precocemente. Segundo levantamento feito pelo médico neurocirurgião, Daniel França, cerca de 70% dos traumatismos cranianos (TCE) graves são provocados por acidentes de moto. “A combinação velocidade, motocicleta e bebida alcoólica provoca altos índices de lesão inoperáveis, que atingem a população masculina em sua maioria e em plena idade produtiva, ou seja, os adultos e jovens que vão da faixa etária dos 15 aos 45 anos. Somando tudo isso, encontramos a explicação para superarmos a média mundial em TCE graves que é de 11%”, explica o médico.

Em matéria exibida pelo programa FANTÁSTICO, da rede GLOBO, em 15/01/2012, o Detran do Piauí reconhece, que a cada dez motos que rodam no Estado, sete são irregulares e que tem apenas 25 fiscais para cobrir 224 municípios, incluindo a capital. O diretor geral do Detran do Piauí, José Antônio Vasconcelos, afirma que os fiscais encontram resistência da população do interior e dos políticos locais. “Os políticos não impedem a fiscalização, porque o estado pode mais. Mas eles não querem e criam obstáculos. Prefeito vai para a blitz e cria problema”, afirma.

Quanto ao cenário regional, no mesmo período, foram matriculados 1.245.913 veículos, destacando-se também a motocicleta com 603.911 unidades (48,47%), seguida de automóvel com 383.670 unidades (30,79%), caminhonete com 77.286 unidades (6,20%) e motoneta com 74.647 (5,99%), acumulando, portanto, o percentual de 91,45%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.705.350 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda do quantum matriculado com 2.644.578 unidades (46,35%), seguido de motocicleta com 1.629.451 unidades (28,56%), caminhonete com 477.253 unidades (8,36%) e motoneta com 295.132 unidades (5,17%), acumulando, portanto, um percentual de 88,44 %.

No período de janeiro a dezembro de 2011, a participação do Estado no cenário regional foi de 6,94% e de 1,52% no contexto nacional, superior à
participação observada no período anterior, que foram de 6,85 % e 1,47%, respectivamente.

**ESTADO DO PIAUÍ**

**VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIÇÃO) 2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipos de Veículos</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Brasil</td>
<td>NE</td>
</tr>
<tr>
<td>Automóvel</td>
<td>2.651.674</td>
<td>5,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhão</td>
<td>117.196</td>
<td>4,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhão-Trator</td>
<td>45.284</td>
<td>3,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhonete</td>
<td>450.448</td>
<td>5,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Camioneta</td>
<td>154.913</td>
<td>1,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Moto-ônibus</td>
<td>5493</td>
<td>4,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Motocicleta</td>
<td>553.447</td>
<td>8,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Motonete</td>
<td>260.007</td>
<td>9,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Ônibus</td>
<td>27.921</td>
<td>4,37</td>
</tr>
<tr>
<td>Reboque</td>
<td>102.453</td>
<td>2,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Semirreboque</td>
<td>23.713</td>
<td>3,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Sid-e-car</td>
<td>13</td>
<td>30.77</td>
</tr>
<tr>
<td>Utilitário</td>
<td>52.802</td>
<td>3,38</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>5.443.687</td>
<td>6,85</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Fontes:** Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

**ESTADO DO PIAUÍ**

**VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIAÇÃO) 2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Tipos de Veículos</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Brasil</td>
<td>NE</td>
</tr>
<tr>
<td>Automóvel</td>
<td>2.651.674</td>
<td>5,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhão</td>
<td>117.196</td>
<td>4,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhão-Trator</td>
<td>45.284</td>
<td>3,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Caminhonete</td>
<td>450.448</td>
<td>5,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Camioneta</td>
<td>154.913</td>
<td>1,78</td>
</tr>
<tr>
<td>Moto-ônibus</td>
<td>5493</td>
<td>4,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Motocicleta</td>
<td>553.447</td>
<td>8,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Motonete</td>
<td>260.007</td>
<td>9,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Ônibus</td>
<td>27.921</td>
<td>4,37</td>
</tr>
<tr>
<td>Reboque</td>
<td>102.453</td>
<td>2,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Semirreboque</td>
<td>23.713</td>
<td>3,02</td>
</tr>
<tr>
<td>Sid-e-car</td>
<td>13</td>
<td>30.77</td>
</tr>
<tr>
<td>Utilitário</td>
<td>52.802</td>
<td>3,38</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>5.443.687</td>
<td>6,85</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Fontes:** Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, RENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.
7 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí atingiram em 2011, US$164.346.156, incremento de 27,22% em relação ao ano anterior.

Os produtos que apresentaram maior destaque foram: Grãos de Soja (US$90.923.204), Ceras Vegetais (US$44.096.763), Mel (US$11.776.921), Algodão (US$7.991.871), Couros e Peles (US$3.133.055), Produtos Químicos (US$2.690.705) e Quartzitos (US$2.568.563).

<table>
<thead>
<tr>
<th>Produto</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Faturamento (US$ 1,00)</td>
<td>Volume (t)</td>
<td>Faturamento (US$ 1,00)</td>
</tr>
<tr>
<td>Grãos de Soja</td>
<td>45.373.735</td>
<td>119.043,02</td>
<td>90.923.204</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceras Vegetais</td>
<td>48.991.600</td>
<td>8.611,00</td>
<td>44.096.763</td>
</tr>
<tr>
<td>Mel</td>
<td>9.611.264</td>
<td>3.361,60</td>
<td>11.776.921</td>
</tr>
<tr>
<td>Algodão</td>
<td>1.643.052</td>
<td>1.065,49</td>
<td>7.991.871</td>
</tr>
<tr>
<td>Couros e Peles</td>
<td>2.930.654</td>
<td>436,72</td>
<td>3.133.055</td>
</tr>
<tr>
<td>Produtos Químicos</td>
<td>4.346.542</td>
<td>5,85</td>
<td>2.690.705</td>
</tr>
<tr>
<td>Quartzitos</td>
<td>2.256.026</td>
<td>5.809,53</td>
<td>2.568.563</td>
</tr>
<tr>
<td>Pescados</td>
<td>592.105</td>
<td>29,57</td>
<td>450.776</td>
</tr>
<tr>
<td>Castanha de Caju</td>
<td>1.598.677</td>
<td>324,35</td>
<td>399.115</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedras e Diamantes</td>
<td>63.174</td>
<td>0,40</td>
<td>252.327</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>11.778.013</td>
<td>20.689,00</td>
<td>62.856</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>129.184.842</strong></td>
<td><strong>159.366,53</strong></td>
<td><strong>164.346.156</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>


No tocante ao comportamento das exportações por Estados, verificou-se que o maior crescimento foi apresentado pelo Estado do Amapá (70,77%), seguido de Sergipe (59,79%), Rio de Janeiro (47,06%), Pará (42,86%), Tocantins (41,37%), Alagoas (41,25%), Goiás (38,58%), Mato Grosso do Sul (32,32%) e Mato Grosso (31,33%).

As exportações do Piauí representam 11,71% do Ceará e 5,39% do Maranhão.
### Brasil

**Comportamento das Exportações do Brasil e por Estados 2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td><strong>201.915.285.335</strong></td>
<td><strong>256.039.574.760</strong></td>
<td>26,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Acre</td>
<td>20.734.285</td>
<td>16.977.146</td>
<td>-18,12</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>971.015.073</td>
<td>1.371.546.559</td>
<td>41,25</td>
</tr>
<tr>
<td>Amapá</td>
<td>352.978.411</td>
<td>602.792.470</td>
<td>70,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Amazonas</td>
<td>1.119.251.587</td>
<td>914.072.920</td>
<td>-18,33</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td>8.886.017.448</td>
<td>11.019.299.152</td>
<td>24,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>1.269.498.551</td>
<td>1.403.295.759</td>
<td>10,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Distrito Federal</td>
<td>152.822.518</td>
<td>184.235.939</td>
<td>20,56</td>
</tr>
<tr>
<td>Espírito Santo</td>
<td>11.954.295.172</td>
<td>15.158.502.602</td>
<td>26,80</td>
</tr>
<tr>
<td>Goiás</td>
<td>4.044.660.617</td>
<td>5.605.193.073</td>
<td>38,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>2.920.267.012</td>
<td>3.047.103.050</td>
<td>4,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso do Sul</td>
<td>2.962.057.917</td>
<td>3.919.260.636</td>
<td>32,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Minas Gerais</td>
<td>31.224.473.218</td>
<td>41.392.937.313</td>
<td>32,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>217.833.414</td>
<td>225.191.013</td>
<td>3,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraná</td>
<td>14.176.010.340</td>
<td>17.394.228.350</td>
<td>22,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>1.112.498.319</td>
<td>1.198.969.467</td>
<td>7,77</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Piauí

**2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Faturamento (US$ mil)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Rio de Janeiro</td>
<td>20.022.219.439</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>284.738.231</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Sul</td>
<td>15.382.445.828</td>
</tr>
<tr>
<td>Rondônia</td>
<td>426.928.869</td>
</tr>
<tr>
<td>Roraima</td>
<td>11.636.416</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Catarina</td>
<td>7.582.026.804</td>
</tr>
<tr>
<td>São Paulo</td>
<td>52.293.088.854</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>76.600.688</td>
</tr>
<tr>
<td>Tocantins</td>
<td>343.991.671</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Fontes:

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
O saldo da balança comercial foi positivo, tendo em vista que as exportações alcançaram US$164.346.156, e as importações foram de US$158.333.676, ou seja, saldo de US$6.012.480.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Balança Comercial</th>
<th>2010 (US$ 1,00)</th>
<th>2011 (US$ 1,00)</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exportações</td>
<td>129.184.842</td>
<td>164.346.156</td>
<td>27,22</td>
</tr>
<tr>
<td>Importações</td>
<td>188.775.402</td>
<td>158.333.676</td>
<td>-16,13</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Saldo da Balança Comercial</strong></td>
<td><strong>-59.590.560</strong></td>
<td><strong>6.012.480</strong></td>
<td><strong>-110,09</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>


Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos de destino, com as respectivas participações foram: Ásia (49,69%), União Europeia (33,75%), EUA (12,86%), ALADI (1,84%), Oriente Médio (0,57%) e demais blocos (1,28%).
### ESTADO DO PIAUÍ
### DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Principais Blocos Econômicos de Destino</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação (US$ 1,00)</th>
<th>Participação</th>
<th>Participação</th>
<th>Participação</th>
<th>(%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Asia</td>
<td>59.274.800</td>
<td>81.661.172</td>
<td>22.386.372</td>
<td>36,07</td>
<td>49,69</td>
<td>37,77</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>União Europeia</td>
<td>39.172.107</td>
<td>55.470.274</td>
<td>16.298.167</td>
<td>23,84</td>
<td>33,75</td>
<td>41,61</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>EUA</td>
<td>19.729.026</td>
<td>21.139.871</td>
<td>1.410.845</td>
<td>12,00</td>
<td>12,86</td>
<td>7,15</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Oriente Médio</td>
<td>4.821.799</td>
<td>943.663</td>
<td>-3.878.136</td>
<td>2,93</td>
<td>0,57</td>
<td>-80,43</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>ALADI</td>
<td>3.747.203</td>
<td>3.024.788</td>
<td>-722.415</td>
<td>2,28</td>
<td>1,84</td>
<td>-19,28</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Demais blocos</td>
<td>2.439.907</td>
<td>2.106.388</td>
<td>-333.519</td>
<td>1,48</td>
<td>1,28</td>
<td>-13,67</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>129.184.842</strong></td>
<td><strong>164.346.156</strong></td>
<td><strong>35.161.314</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>27,22</strong></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>


Os principais países de destino das exportações, em 2010 e 2011, encontram-se a seguir.
<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>(US$ 1,00)</td>
<td>(US$ 1,00)</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Participação</td>
<td>Participação</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>China</td>
<td>31.202.796</td>
<td>61.504.609</td>
<td>97,11</td>
</tr>
<tr>
<td>EUA</td>
<td>19.729.026</td>
<td>21.139.871</td>
<td>7,15</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>6.674.543</td>
<td>19.291.637</td>
<td>189,03</td>
</tr>
<tr>
<td>Países Baixos (Holanda)</td>
<td>3.445.755</td>
<td>14.950.612</td>
<td>333,88</td>
</tr>
<tr>
<td>Alemanha</td>
<td>14.588.545</td>
<td>8.791.666</td>
<td>-39,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Japão</td>
<td>13.572.387</td>
<td>8.488.452</td>
<td>-37,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Bélgica</td>
<td>1.402.626</td>
<td>7.467.716</td>
<td>432,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Indonésia</td>
<td>401.278</td>
<td>3.871.573</td>
<td>864,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Coréia do Sul</td>
<td>824.113</td>
<td>2.484.061</td>
<td>201,42</td>
</tr>
<tr>
<td>Itália</td>
<td>2.304.387</td>
<td>1.924.245</td>
<td>-16,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Reino Unido</td>
<td>1.104.237</td>
<td>1.364.527</td>
<td>23,57</td>
</tr>
<tr>
<td>Bangladesh</td>
<td>5.533</td>
<td>1.255.006</td>
<td>22.582,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Malásia</td>
<td>91.026</td>
<td>1.250.744</td>
<td>1.274,05</td>
</tr>
<tr>
<td>Taiwan (Formosa)</td>
<td>1.850.189</td>
<td>1.101.407</td>
<td>-40,47</td>
</tr>
<tr>
<td>Hong Kong</td>
<td>3.577.189</td>
<td>1.000.089</td>
<td>-72,04</td>
</tr>
<tr>
<td>México</td>
<td>1.607.691</td>
<td>894.718</td>
<td>-44,35</td>
</tr>
<tr>
<td>França</td>
<td>5.207.840</td>
<td>890.598</td>
<td>-82,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Venezuela</td>
<td>858.831</td>
<td>860.346</td>
<td>0,18</td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>4.444.174</td>
<td>784.868</td>
<td>-82,34</td>
</tr>
<tr>
<td>Arábia Saudita</td>
<td>4.821.799</td>
<td>566.235</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>496.892</td>
<td>454.457</td>
<td>-8,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>697.479</td>
<td>428.408</td>
<td>-38,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Índia</td>
<td>835.841</td>
<td>381.202</td>
<td>-54,39</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicarágua</td>
<td>-</td>
<td>380.038</td>
<td>-85,38</td>
</tr>
<tr>
<td>Austrália</td>
<td>194.153</td>
<td>346.713</td>
<td>78,58</td>
</tr>
<tr>
<td>África do Sul</td>
<td>467.934</td>
<td>319.873</td>
<td>-31,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Peru</td>
<td>395.850</td>
<td>311.862</td>
<td>-21,22</td>
</tr>
<tr>
<td>Colômbia</td>
<td>289.945</td>
<td>273.689</td>
<td>-5,61</td>
</tr>
<tr>
<td>Emirados Árabes Unidos</td>
<td>-</td>
<td>268.680</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Turquia</td>
<td>571.552</td>
<td>240.373</td>
<td>-57,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais Países</td>
<td>7.521.231</td>
<td>1.057.881</td>
<td>-85,93</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>129.184.842</strong></td>
<td><strong>164.346.156</strong></td>
<td><strong>27,22</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, no ano de 2010 e 2011, com os seus valores e variações, estão relacionadas a seguir.
### ESTADO DO PIAUÍ
#### PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Empresas</th>
<th>Valores (US$1,00)</th>
<th>Part. %</th>
<th>Valores (US$1,00)</th>
<th>Part. %</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Cargill Agrícola S.A.</td>
<td>29.338.265</td>
<td>17,85</td>
<td>50.469.495</td>
<td>30,71</td>
<td>72,03</td>
</tr>
<tr>
<td>ABC – Indústria e Comércio S.A.</td>
<td>7.355.466</td>
<td>4,48</td>
<td>19.252.380</td>
<td>11,71</td>
<td>161,74</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil Ceras Ltda.</td>
<td>15.337.445</td>
<td>9,33</td>
<td>18.474.569</td>
<td>11,24</td>
<td>20,45</td>
</tr>
<tr>
<td>Foncepi Comercial Exportadora Ltda.</td>
<td>19.960.882</td>
<td>12,15</td>
<td>14.878.664</td>
<td>9,05</td>
<td>-25,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Los Grobo Brasil Central Negócios de Originação</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>12.268.623</td>
<td>7,47</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Bunge Alimentos S.A.</td>
<td>11.500.791</td>
<td>7,00</td>
<td>8.932.706</td>
<td>5,44</td>
<td>-22,33</td>
</tr>
<tr>
<td>APIS Nativa Agroindustrial Exportadora Ltda.</td>
<td>19.960.882</td>
<td>12,15</td>
<td>14.878.664</td>
<td>9,05</td>
<td>-25,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Rodolfo G. Moraes &amp; Cia. Ltda.</td>
<td>3.657.761</td>
<td>2,23</td>
<td>3.220.162</td>
<td>1,96</td>
<td>-11,96</td>
</tr>
<tr>
<td>Pontes Indústria de Cera do Piauí Ltda.</td>
<td>2.715.297</td>
<td>1,65</td>
<td>3.058.088</td>
<td>1,86</td>
<td>12,62</td>
</tr>
<tr>
<td>Nobre Brasil S.A</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>2.807.570</td>
<td>1,71</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Walder L Cavalcante</td>
<td>2.388.762</td>
<td>1,45</td>
<td>2.715.943</td>
<td>1,65</td>
<td>13,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Machadão &amp; Cia Ltda.</td>
<td>4.502.094</td>
<td>2,74</td>
<td>2.711.580</td>
<td>1,65</td>
<td>-39,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Multigrain S.A.</td>
<td>485.948</td>
<td>0,30</td>
<td>5.058.926</td>
<td>3,08</td>
<td>51,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Curteme Cobras Ltda.</td>
<td>2.165.203</td>
<td>1,32</td>
<td>2.222.352</td>
<td>1,35</td>
<td>2,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Central de Cooperativas Apícolas do Semi-árido</td>
<td>643.504</td>
<td>0,39</td>
<td>1.702.332</td>
<td>1,04</td>
<td>164,54</td>
</tr>
<tr>
<td>SERVCOM Comércio Exterior S/A.</td>
<td>1.039.736</td>
<td>0,63</td>
<td>1.590.581</td>
<td>0,97</td>
<td>52,98</td>
</tr>
<tr>
<td>Vegeflora Extrações do Nordeste Ltda.</td>
<td>4.112.500</td>
<td>2,50</td>
<td>1.475.000</td>
<td>0,90</td>
<td>-64,13</td>
</tr>
<tr>
<td>José Salustiano de Sousa</td>
<td>1.014.439</td>
<td>0,62</td>
<td>1.364.192</td>
<td>0,83</td>
<td>34,48</td>
</tr>
<tr>
<td>PVP Sociedade Anônima</td>
<td>234.042</td>
<td>0,14</td>
<td>1.280.125</td>
<td>0,78</td>
<td>446,96</td>
</tr>
<tr>
<td>ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda.</td>
<td>1.191.613</td>
<td>0,73</td>
<td>848.098</td>
<td>0,52</td>
<td>-28,83</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil Market Comercial Exportação e Importação</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>836.262</td>
<td>0,51</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Cooperativa Mista dos Apicultores da Microreg.</td>
<td>479.884</td>
<td>0,29</td>
<td>747.140</td>
<td>0,45</td>
<td>55,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Flora Nectar Indústria Comércio Importação e Exp</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>662.300</td>
<td>0,40</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>GRANISTONE S.A.</td>
<td>181.517</td>
<td>0,11</td>
<td>561.403</td>
<td>0,34</td>
<td>209,28</td>
</tr>
<tr>
<td>Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste L</td>
<td>4.932</td>
<td>-</td>
<td>530.665</td>
<td>0,32</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>ARAR Pedras Mineração Ltda.</td>
<td>374.866</td>
<td>0,23</td>
<td>524.915</td>
<td>0,32</td>
<td>40,03</td>
</tr>
<tr>
<td>WENZEL’S Apicultura, Comércio, Indústria, Import.</td>
<td>753.414</td>
<td>0,46</td>
<td>476.584</td>
<td>0,29</td>
<td>-36,74</td>
</tr>
<tr>
<td>WAXTRADE Industrial de Ceras Ltda.</td>
<td>592.105</td>
<td>0,36</td>
<td>450.776</td>
<td>0,27</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>NUTRACE Comercial Exportadora Ltda.</td>
<td>503.309</td>
<td>0,31</td>
<td>436.256</td>
<td>0,27</td>
<td>-13,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Cartomix do Brasil Beneficiamento de Couros Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>380.038</td>
<td>0,23</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Floramel Indústria e Comércio Ltda.</td>
<td>2.009.297</td>
<td>1,22</td>
<td>267.988</td>
<td>0,16</td>
<td>-86,66</td>
</tr>
<tr>
<td>DM Mineração Ltda.</td>
<td>63.174</td>
<td>0,04</td>
<td>246.031</td>
<td>0,15</td>
<td>289,45</td>
</tr>
<tr>
<td>BR Caju Agroindustrial e Beneficiamento Ltda.</td>
<td>388.742</td>
<td>0,24</td>
<td>214.959</td>
<td>0,13</td>
<td>-44,70</td>
</tr>
<tr>
<td>PIAÚI STONE OF BRAZIL LTDA.</td>
<td>112.617</td>
<td>0,07</td>
<td>208.854</td>
<td>0,13</td>
<td>85,46</td>
</tr>
<tr>
<td>Mineração Coto Com. Importação e Exportação</td>
<td>84.314</td>
<td>0,05</td>
<td>198.939</td>
<td>0,12</td>
<td>135,95</td>
</tr>
<tr>
<td>Luiz Quaresma de Sousa</td>
<td>360.934</td>
<td>0,22</td>
<td>178.780</td>
<td>0,11</td>
<td>-50,47</td>
</tr>
<tr>
<td>BARCAMP Ltda.</td>
<td>168.623</td>
<td>0,10</td>
<td>175.583</td>
<td>0,11</td>
<td>4,13</td>
</tr>
<tr>
<td>Tropical Ceras do Brasil S.A.</td>
<td>47.712</td>
<td>0,03</td>
<td>162.208</td>
<td>0,10</td>
<td>239,97</td>
</tr>
<tr>
<td>Bee Mel - Exportação e Importação de Alimentos</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>122.726</td>
<td>0,07</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>EUROLIMENTOS LTDA.</td>
<td>1.120.850</td>
<td>0,68</td>
<td>107.125</td>
<td>0,07</td>
<td>-90,44</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais Empresas</td>
<td>10.958.401</td>
<td>6,67</td>
<td>204.036</td>
<td>0,12</td>
<td>-98,14</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Total**  129.184.842  100,00  164.346.156  100,00  27,22

**Fontes:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.  
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados dos municípios piauienses apresentam-se a seguir.
## ESTADO DO PIAUÍ
### PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Municípios</th>
<th>Produtos Exportados</th>
<th>2010 (US$ 1,00)</th>
<th>2011 (US$ 1,00)</th>
<th>Variação do Valor (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Altos</td>
<td>Castanha de caju, farelo de soja e óleo de soja</td>
<td>1.525.525</td>
<td>1.422.125</td>
<td>-10,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Campo Maior</td>
<td>Ceras vegetais</td>
<td>15.492.869</td>
<td>18.474.569</td>
<td>19,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Capitão Gervásio Oliveira</td>
<td>Outros produtos e preparados à base de elementos químicos, etc.</td>
<td>23.094</td>
<td>-</td>
<td>-100,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Castelo do Piauí</td>
<td>Quartzitos (em bruto), pedras</td>
<td>1.191.613</td>
<td>848.098</td>
<td>-29,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Cocal</td>
<td>Mamões frescos, bananas frescas e melões frescos</td>
<td>46.673</td>
<td>-</td>
<td>-100,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Esperantina</td>
<td>Ceras vegetais</td>
<td>360.934</td>
<td>178.780</td>
<td>-49,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Geminiano</td>
<td>Ceras vegetais</td>
<td>1.014.439</td>
<td>1.364.192</td>
<td>34,26</td>
</tr>
<tr>
<td>Gilbués</td>
<td>Diamantes não selecionados</td>
<td>63.174</td>
<td>246.031</td>
<td>288,70</td>
</tr>
<tr>
<td>Jaicós</td>
<td>Castanha de caju</td>
<td>388.742</td>
<td>214.959</td>
<td>-43,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Juazeiro do Piauí</td>
<td>Quartzitos (em bruto)</td>
<td>281.240</td>
<td>391.334</td>
<td>40,91</td>
</tr>
<tr>
<td>Luís Correia</td>
<td>Pescados</td>
<td>-</td>
<td>450.776</td>
<td>450,776</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Alegre do Piauí</td>
<td>Grãos de soja</td>
<td>-</td>
<td>155.880</td>
<td>-100,00</td>
</tr>
<tr>
<td>Parnaíba</td>
<td>Couros e peles, ceras vegetais e pilocarpina</td>
<td>9.302.689</td>
<td>9.931.014</td>
<td>6,51</td>
</tr>
<tr>
<td>Pedro II</td>
<td>Fibras e pedras</td>
<td>9.178</td>
<td>24.872</td>
<td>169,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Picos</td>
<td>Mel e ceras vegetais</td>
<td>2.853.683</td>
<td>2.255.947</td>
<td>-21,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Pio IX</td>
<td>Granito em blocos ou placas</td>
<td>328.093</td>
<td>561.403</td>
<td>71,08</td>
</tr>
<tr>
<td>Piripiri</td>
<td>Ceras vegetais e fibras sintéticas</td>
<td>8.802.346</td>
<td>13.432.417</td>
<td>56,63</td>
</tr>
<tr>
<td>São Raimundo Nonato</td>
<td>Mel</td>
<td>2.388.762</td>
<td>2.715.942</td>
<td>13,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Simplicio Mendes</td>
<td>Mel</td>
<td>479.884</td>
<td>747.140</td>
<td>54,67</td>
</tr>
<tr>
<td>Teresina</td>
<td>Mel, ceras vegetais, couros e peles</td>
<td>7.278.341</td>
<td>5.311.733</td>
<td>-27,66</td>
</tr>
<tr>
<td>Uruçuí</td>
<td>Farelo de soja e óleo de soja</td>
<td>11.500.791</td>
<td>-</td>
<td>-100,00</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

### ESTADO DO PIAUÍ
### PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALORES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Produtos</th>
<th>2010 (US$ 1,00)</th>
<th>Participação (%</th>
<th>2011 (US$ 1,00)</th>
<th>Participação (%)</th>
<th>Variação do Valor (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio</td>
<td>145.549.816</td>
<td>91,93</td>
<td>86.129.358</td>
<td>54,40</td>
<td>-40,82</td>
</tr>
<tr>
<td>Máquinas/Ferramentas e Acessórios</td>
<td>26.732.356</td>
<td>16,88</td>
<td>38.676.550</td>
<td>24,43</td>
<td>44,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Peças para Bicicletas</td>
<td>8.144.906</td>
<td>5,14</td>
<td>8.999.533</td>
<td>5,68</td>
<td>10,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Produtos Químicos</td>
<td>1.793.576</td>
<td>1,13</td>
<td>16.361.679</td>
<td>10,33</td>
<td>812,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Couros e Peles</td>
<td>2.016.492</td>
<td>1,27</td>
<td>849.201</td>
<td>0,54</td>
<td>-57,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Outros</td>
<td>4.538.256</td>
<td>2,87</td>
<td>7.317.355</td>
<td>4,62</td>
<td>61,24</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>188.775.402</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>158.333.676</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>-16,13</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem, de acordo com os valores, participação e variação são demonstrados no quadro a seguir.
## Principais Blocos Econômicos de Origem

|                             | 2010               | 2011               | Valor \(\%\) \(\%\) \(\%\) \n
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Valores (\text{US$ 1,00})</td>
<td>Participação (%)</td>
<td>Valores (\text{US$ 1,00})</td>
</tr>
<tr>
<td>Ásia (exclusive Oriente Médio)</td>
<td>70.006.101</td>
<td>37,08</td>
<td>73.415.122</td>
</tr>
<tr>
<td>ALADI (exclusive Mercosul)</td>
<td>14.796.379</td>
<td>7,84</td>
<td>23.511.691</td>
</tr>
<tr>
<td>Europa Oriental</td>
<td>21.954.779</td>
<td>11,63</td>
<td>22.990.048</td>
</tr>
<tr>
<td>Estados Unidos (inclusive Porto Rico)</td>
<td>5.342.826</td>
<td>2,83</td>
<td>13.030.120</td>
</tr>
<tr>
<td>União Europeia - UE</td>
<td>57.003.054</td>
<td>30,20</td>
<td>11.267.707</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais blocos</td>
<td>19.672.263</td>
<td>10,42</td>
<td>14.118.988</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>188.775.402</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>158.333.676</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>


As principais empresas piauienses importadoras, valores e participação(\%), no ano de 2010 e 2011, mostram-se a seguir.
### Principais Empresas Importadoras, Valores e Participação (%)

#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Empresas</th>
<th>Valores (US$1,00)</th>
<th>Part. %</th>
<th>Valores (US$1,00)</th>
<th>Part. %</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ferronorte Industrial Ltda.</td>
<td>92.300.947</td>
<td>48,89</td>
<td>85.338.227</td>
<td>53,90</td>
<td>-7,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Ribeirão Ltda.</td>
<td>567.160</td>
<td>0,30</td>
<td>20.007.375</td>
<td>12,64</td>
<td>-99,94</td>
</tr>
<tr>
<td>Bike do Nordeste S.A.</td>
<td>13.331.238</td>
<td>7,06</td>
<td>16.100.274</td>
<td>10,17</td>
<td>20,77</td>
</tr>
<tr>
<td>Mega Fios Ltda.</td>
<td>8.484.198</td>
<td>4,49</td>
<td>11.100.481</td>
<td>7,01</td>
<td>30,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Elétrico Nordeste S.A.</td>
<td>3.652.418</td>
<td>1,93</td>
<td>4.606.204</td>
<td>2,91</td>
<td>26,11</td>
</tr>
<tr>
<td>Bombas Leão Nordeste Ltda.</td>
<td>1.450.735</td>
<td>0,77</td>
<td>2.526.581</td>
<td>1,60</td>
<td>74,16</td>
</tr>
<tr>
<td>Alúx Cabos Ltda.</td>
<td>652.062</td>
<td>0,35</td>
<td>1.511.766</td>
<td>0,95</td>
<td>131,84</td>
</tr>
<tr>
<td>Gestão e Desenvolvimento Empresarial Nordeste</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.140.169</td>
<td>0,72</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Itapissuma S/A</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>892.933</td>
<td>0,56</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Halley S/A Gráfica e Editora</td>
<td>2.576.000</td>
<td>1,36</td>
<td>892.933</td>
<td>0,56</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino e Extensão</td>
<td>1.413.963</td>
<td>0,75</td>
<td>873.525</td>
<td>0,55</td>
<td>-38,22</td>
</tr>
<tr>
<td>IPE Agroindustrial Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>823.300</td>
<td>0,52</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>DMI - Diagnóstico Médico por Imagem Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>775.451</td>
<td>0,49</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Socimol Indústria de Colchões e Móveis Ltda.</td>
<td>848.810</td>
<td>0,45</td>
<td>720.700</td>
<td>0,46</td>
<td>-15,09</td>
</tr>
<tr>
<td>Guanabara Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>715.570</td>
<td>0,45</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>UDI 24 Horas Ltda.</td>
<td>893.370</td>
<td>0,47</td>
<td>688.861</td>
<td>0,44</td>
<td>-22,89</td>
</tr>
<tr>
<td>Clínica de Imagem Lucídio Portella Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>652.285</td>
<td>0,41</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Gráfica Editora Rego Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>623.847</td>
<td>0,39</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Omiasa Indústria e Comércio Ltda.</td>
<td>172.735</td>
<td>0,09</td>
<td>566.041</td>
<td>0,36</td>
<td>227,69</td>
</tr>
<tr>
<td>BR Trade Ltda.</td>
<td>994.696</td>
<td>0,53</td>
<td>566.041</td>
<td>0,36</td>
<td>-43,33</td>
</tr>
<tr>
<td>Curtume Cobras Ltda.</td>
<td>1.740.261</td>
<td>0,92</td>
<td>544.972</td>
<td>0,34</td>
<td>-68,68</td>
</tr>
<tr>
<td>Universidade Federal do Piauí</td>
<td>818.217</td>
<td>0,43</td>
<td>527.718</td>
<td>0,33</td>
<td>-35,50</td>
</tr>
<tr>
<td>Inbra-Pack – Indústria Brasileira de Embalagens</td>
<td>171.444</td>
<td>0,09</td>
<td>269.620</td>
<td>0,17</td>
<td>57,26</td>
</tr>
<tr>
<td>TV Rádio Clube de Teresina SA</td>
<td>534.199</td>
<td>0,28</td>
<td>261.507</td>
<td>0,17</td>
<td>-51,05</td>
</tr>
<tr>
<td>Biomax Comércio, Importação e Representações</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>255.944</td>
<td>0,16</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Ônix S/A Indústria de Colchões e Espuma</td>
<td>82.277</td>
<td>0,04</td>
<td>250.280</td>
<td>0,16</td>
<td>204,19</td>
</tr>
<tr>
<td>Associação Flauense de Combate ao Câncer</td>
<td>3.284.073</td>
<td>1,74</td>
<td>213.702</td>
<td>0,13</td>
<td>-93,49</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí</td>
<td>556.957</td>
<td>0,30</td>
<td>213.584</td>
<td>0,13</td>
<td>-61,65</td>
</tr>
<tr>
<td>Foneop Comercial Exportadora Ltda.</td>
<td>173.014</td>
<td>0,09</td>
<td>210.274</td>
<td>0,13</td>
<td>21,54</td>
</tr>
<tr>
<td>Verbra – Indústria e Comércio de Tintas Ltda.</td>
<td>414.689</td>
<td>0,22</td>
<td>202.187</td>
<td>0,13</td>
<td>-51,24</td>
</tr>
<tr>
<td>Rádio e Televisão do Piauí Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>191.403</td>
<td>0,12</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Xavier Miranda Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>175.227</td>
<td>0,11</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>GM Comércio Importação e Exportação Ltda.</td>
<td>14.657</td>
<td>0,01</td>
<td>160.302</td>
<td>0,10</td>
<td>993,69</td>
</tr>
<tr>
<td>Soferro Protendidos Ltda.</td>
<td>202.194</td>
<td>0,11</td>
<td>151.001</td>
<td>0,10</td>
<td>-25,32</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí Textil S/A</td>
<td>1.134</td>
<td>0,00</td>
<td>144.542</td>
<td>0,09</td>
<td>12.646,21</td>
</tr>
<tr>
<td>US Import Ltda.</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>128.381</td>
<td>0,08</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Gráfica do Povo Ltda.</td>
<td>235.360</td>
<td>0,12</td>
<td>113.850</td>
<td>0,07</td>
<td>-51,63</td>
</tr>
<tr>
<td>Med Imagem S/C</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>100.358</td>
<td>0,06</td>
<td>-</td>
</tr>
<tr>
<td>Rede Máquinas Ltda</td>
<td>37.189</td>
<td>0,02</td>
<td>99.397</td>
<td>0,06</td>
<td>167,28</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais Empresas</td>
<td>50.329.740</td>
<td>26,66</td>
<td>664.563</td>
<td>0,42</td>
<td>-98,68</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>188.775.402</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>158.333.676</strong></td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>-16,13</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
Os principais países importadores dos produtos piauienses estão mostrados no quadro a seguir.

**ESTADO DO PIAUÍ**
**PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DOS PRODUTOS PIAUIENSES**
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>(US$ 1,00)</td>
<td>Participação</td>
<td>(US$ 1,00)</td>
</tr>
<tr>
<td>China</td>
<td>62.099.457</td>
<td>32,90</td>
<td>67.429.884</td>
</tr>
<tr>
<td>EUA</td>
<td>5.342.826</td>
<td>2,83</td>
<td>13.030.120</td>
</tr>
<tr>
<td>Rússia</td>
<td>18.463.097</td>
<td>9,78</td>
<td>12.173.417</td>
</tr>
<tr>
<td>Venezuela</td>
<td>4.043.245</td>
<td>2,14</td>
<td>12.152.506</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>8.484.198</td>
<td>4,49</td>
<td>11.073.969</td>
</tr>
<tr>
<td>Turquia</td>
<td>9.844.099</td>
<td>5,21</td>
<td>7.183.233</td>
</tr>
<tr>
<td>Ucrânia</td>
<td>3.491.682</td>
<td>1,85</td>
<td>6.606.905</td>
</tr>
<tr>
<td>Belarus</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>4.209.726</td>
</tr>
<tr>
<td>Israel</td>
<td>64.995</td>
<td>0,03</td>
<td>3.405.471</td>
</tr>
<tr>
<td>Portugal</td>
<td>73.182</td>
<td>0,04</td>
<td>3.013.617</td>
</tr>
<tr>
<td>Espanha</td>
<td>1.937.824</td>
<td>1,03</td>
<td>2.861.082</td>
</tr>
<tr>
<td>Coreia do Sul</td>
<td>4.158.019</td>
<td>2,20</td>
<td>2.543.890</td>
</tr>
<tr>
<td>Itália</td>
<td>9.193.072</td>
<td>4,87</td>
<td>2.316.491</td>
</tr>
<tr>
<td>Alemanha</td>
<td>4.953.743</td>
<td>2,62</td>
<td>2.115.745</td>
</tr>
<tr>
<td>Egipto</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>1.693.592</td>
</tr>
<tr>
<td>Hong Kong</td>
<td>1.080.467</td>
<td>0,57</td>
<td>1.592.897</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>67.684</td>
<td>0,04</td>
<td>933.273</td>
</tr>
<tr>
<td>Taiwan (Formosa)</td>
<td>733.210</td>
<td>0,39</td>
<td>896.835</td>
</tr>
<tr>
<td>Japão</td>
<td>858.066</td>
<td>0,45</td>
<td>791.961</td>
</tr>
<tr>
<td>Uruguai</td>
<td>415.672</td>
<td>0,22</td>
<td>439.436</td>
</tr>
<tr>
<td>Reino Unido</td>
<td>860.028</td>
<td>0,46</td>
<td>328.436</td>
</tr>
<tr>
<td>México</td>
<td>2.268.936</td>
<td>1,43</td>
<td>285.216</td>
</tr>
<tr>
<td>Bélgica</td>
<td>20.000</td>
<td>0,16</td>
<td>255.436</td>
</tr>
<tr>
<td>Suíça</td>
<td>112.392</td>
<td>0,07</td>
<td>177.713</td>
</tr>
<tr>
<td>Canadá</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>171.165</td>
</tr>
<tr>
<td>Grécia</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>160.679</td>
</tr>
<tr>
<td>Suécia</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>107.373</td>
</tr>
<tr>
<td>Índia</td>
<td>306.008</td>
<td>0,19</td>
<td>85.484</td>
</tr>
<tr>
<td>Noruega</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>79.362</td>
</tr>
<tr>
<td>Tailândia</td>
<td>1.911</td>
<td>0,00</td>
<td>67.703</td>
</tr>
<tr>
<td>Demais Países</td>
<td>49.901.589</td>
<td>31,52</td>
<td>151.059</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>188.775.402</td>
<td>100,00</td>
<td>158.333.676</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
8 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de passageiros no aeroporto “Petrônio Portella”, em Teresina, representa um dos indicadores de turismo na capital do Estado. Esse movimento contou com 1.041.166 passageiros com incremento de 31,2% durante o ano de 2011. O embarque teve um crescimento de 29,7%, destacando-se o mês de janeiro como o de maior índice (54,7%). No desembarque o incremento apresentou 32,5% e o mês de julho foi o mais expressivo, com 58,9%, como mostra o quadro a seguir.

![Gráfico do movimento de passageiros no aeroporto de Teresina de 2010 a 2011](image)

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreende pousos e decolagens, registrou no período de 2011, um total de 16.246 voos, com incremento de 43,6%. Quanto aos pousos e decolagens o movimento mostrou um acréscimo de 43,5% e 43,7% quando comparado ao mesmo período 2010. O mês de agosto registrou o maior movimento (70,6% e 71,5%).
## TRANSPORTE AÉREO
### MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Pousos</th>
<th>Var. %</th>
<th>Decolagens</th>
<th>Var. %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>2011</td>
<td>2010</td>
<td>2011</td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>398</td>
<td>473</td>
<td>18,0</td>
<td>397</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>393</td>
<td>425</td>
<td>8,1</td>
<td>393</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>471</td>
<td>473</td>
<td>0,0</td>
<td>470</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>415</td>
<td>443</td>
<td>6,7</td>
<td>414</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>450</td>
<td>677</td>
<td>50,4</td>
<td>449</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>529</td>
<td>737</td>
<td>39,3</td>
<td>524</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>526</td>
<td>834</td>
<td>58,6</td>
<td>530</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>513</td>
<td>875</td>
<td>70,6</td>
<td>509</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>482</td>
<td>816</td>
<td>69,3</td>
<td>477</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>502</td>
<td>791</td>
<td>57,6</td>
<td>502</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>465</td>
<td>769</td>
<td>65,4</td>
<td>472</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>519</td>
<td>812</td>
<td>56,5</td>
<td>513</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>5.663</td>
<td>8.125</td>
<td>43,5</td>
<td>5.650</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

## Gráfico

![Gráfico de barras representando o movimento aéreo de aeronaves no Aeroporto de Teresina de 2010 a 2011.](image)

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.
9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ –PI), no período de janeiro a dezembro de 2011, a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R$ 2.088.225,00, gerando um incremento de 8,78%. Entre os meses desse período, os de maior e menor crescimento foram julho e dezembro, correspondente aos índices de 22,81% e -8,68%, respectivamente, como mostra o quadro a seguir.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ESTADO DO PIAUÍ</th>
<th>DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R$1.000,00)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Meses</td>
<td>2010</td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>161.733</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>154.646</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>139.051</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>141.235</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>147.372</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>152.416</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>154.320</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>164.430</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>165.392</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>170.011</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>199.664</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>2.088.225</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>1.919.739</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI. Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, no período de 2011, por setores de atividades econômicas, o setor terciário continua sendo o maior gerador de renda com
R$ 1.587.864.000,00. Observa-se que o setor primário foi o que apresentou o menor incremento anual, com 5,91%. O setor secundário obteve um desempenho de 11,37% e o setor terciário um crescimento de 8,48%, em relação ao igual período de 2010.

**ESTADO DO PIAUÍ**

**ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R$ 1.000,00)**

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>Variação (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Primário</td>
<td>136.748</td>
<td>144.858</td>
<td>5,93</td>
</tr>
<tr>
<td>Secundário</td>
<td>319.232</td>
<td>355.533</td>
<td>11,37</td>
</tr>
<tr>
<td>Terciário</td>
<td>1.463.760</td>
<td>1.587.864</td>
<td>8,48</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>1.919.740</strong></td>
<td><strong>2.088.255</strong></td>
<td><strong>8,78</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

As receitas do Estado do Piauí ainda são dependentes dos repasses do Fundo de Participação do Estado (FP E). No período (2010/2011), constatou-se um crescimento de 23,18%. O incremento desse fundo influencia positivamente nas finanças públicas do Estado. O ICMS registrou acréscimo de 8,78%, conforme demonstrado no quadro a seguir.
Entre as regiões geográficas do Brasil, a região Norte foi a que apresentou o maior incremento, na ordem de 16,92%, destacando-se o Estado Pará, com 32,05%.

Quanto aos Estados da Federação os mais representativos foram: Santa Catarina (20,72%), Goiás (20,87%) e Rondônia (18,91%). O Estado do Piauí registrou um incremento de 8,78% em relação a 2010.
BRASIL
DESEMPENHO ANUAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR ESTADOS, A PREÇOS CORRENTES (R$ 1.000)
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Abrangência Geográfica</th>
<th>Valores (R$)</th>
<th>Variação Anual (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
<td>2011*</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>NORTE</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Acre</td>
<td>581.480</td>
<td>585.837</td>
</tr>
<tr>
<td>Amazonas</td>
<td>5.555.220</td>
<td>5.919.879</td>
</tr>
<tr>
<td>Pará</td>
<td>5.175.262</td>
<td>6.833.735</td>
</tr>
<tr>
<td>Rondônia</td>
<td>2.181.944</td>
<td>2.594.488</td>
</tr>
<tr>
<td>Amapá</td>
<td>487.382</td>
<td>510.612</td>
</tr>
<tr>
<td>Roraima</td>
<td>410.892</td>
<td>421.493</td>
</tr>
<tr>
<td>Tocantins</td>
<td>1.120.113</td>
<td>1.270.345</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nordeste</strong></td>
<td>40.873.410</td>
<td>44.470.972</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>2.948.126</td>
<td>3.412.368</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td>1.919.740</td>
<td>2.088.225</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>6.148.950</td>
<td>6.794.824</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>2.842.084</td>
<td>3.178.453</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>2.525.758</td>
<td>2.824.625</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>8.414.014</td>
<td>9.925.874</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>2.080.200</td>
<td>2.272.824</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>1.851.549</td>
<td>1.993.722</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia**</td>
<td>12.142.989</td>
<td>11.980.057</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Centro-Oeste</strong></td>
<td>22.748.735</td>
<td>26.298.971</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso</td>
<td>5.336.867</td>
<td>5.814.671</td>
</tr>
<tr>
<td>Mato Grosso do Sul</td>
<td>4.641.114</td>
<td>5.413.880</td>
</tr>
<tr>
<td>Goiás</td>
<td>8.170.085</td>
<td>9.875.178</td>
</tr>
<tr>
<td>Distrito Federal</td>
<td>4.600.669</td>
<td>5.195.242</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Sudeste</strong></td>
<td>149.471.072</td>
<td>164.261.083</td>
</tr>
<tr>
<td>Minas Gerais</td>
<td>27.187.513</td>
<td>29.219.113</td>
</tr>
<tr>
<td>Espírito Santo**</td>
<td>6.964.845</td>
<td>7.748.478</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio de Janeiro**</td>
<td>23.001.955</td>
<td>25.154.567</td>
</tr>
<tr>
<td>São Paulo</td>
<td>92.316.759</td>
<td>102.138.925</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>SUL</strong></td>
<td>42.129.961</td>
<td>47.979.134</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraná</td>
<td>13.870.377</td>
<td>15.961.798</td>
</tr>
<tr>
<td>Santa Catarina</td>
<td>10.366.271</td>
<td>12.514.406</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Sul</td>
<td>17.893.313</td>
<td>19.502.930</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>BRASIL</strong></td>
<td>270.735.471</td>
<td>301.146.549</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Secretaria da Fazenda, Finanças ou Tributação/ Fundação CEPRO.
Notas: (*) Atualizado em 09/04/2012.
(**) Faltam dados do mês de dezembro dos Estados: Bahia e Espírito Santo (2012).
9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que tange ao veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Em se tratando de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, no período de janeiro a dezembro de 2011, foi de R$ 122.756.000,00, com um incremento de 18,80%, inferior, portanto, ao Ceará, Maranhão, Pernambuco e Paraíba com 21,42%, 20,22%, 19,69% e 19,05%, respectivamente, em comparação com o ano de 2010. No cenário regional a arrecadação do tributo sofreu um incremento de 17,02%, enquanto no Brasil o índice de incremento foi de 11,19%.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2011, o Piauí participa com 5,15% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,51% do valor arrecadado no Brasil, obedecendo à mesma tendência em comparação com o calendário anterior, acima apenas de Sergipe, com 0,41%.

O Estado da Bahia, no ano de 2011, foi a Unidade Federada com o melhor desempenho no cenário regional, com participação na arrecadação do IPVA de 26,83%, seguido de Pernambuco com 20,11% e Ceará com 15,87%. No contexto nacional, verificou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco e Ceará participado com 2,68%, 2,01% e 1,64%, respectivamente.

Nas estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 08/03/2011, relacionadas aos Estados de Roraima e Tocantins aparecem o valor zero na arrecadação do mês de novembro de 2011 e ainda zero de arrecadação nos Estados de Roraima, Bahia, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina no mês de dezembro de 2011.
Segundo a mesma fonte aparecem valores provisórios nos Estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Roraima, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Alagoas nos meses de abril, maio, setembro, novembro e dezembro de 2011.

Nas situações supracitadas, a consistência das informações afeta não somente a análise relacionada aos Estados mencionados, mas, sobretudo, a tentativa de se estabelecer relações com as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul e, consequentemente, com o Brasil.

<table>
<thead>
<tr>
<th>ESTADO DO PIAUI</th>
<th>ARRECADAÇÃO DO IPVA (R$1.000,00) E VARIAÇÃO (%) 2010/2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>Unidade Federada</td>
</tr>
<tr>
<td>----------------</td>
<td>-----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Nordeste</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.
Notas: (¹) Atualizado em 10/01/2012.
(²) Atualizado em 08/03/2012.
ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADAÇÃO DO IPVA (R$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Unidade Federada</th>
<th>2010</th>
<th>UF/NE (%)</th>
<th>UF/NE/BR (%)</th>
<th>2011</th>
<th>UF/NE (%)</th>
<th>UF/NE/BR (%)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>173.741</td>
<td>8,53</td>
<td>0,81</td>
<td>208.872</td>
<td>8,76</td>
<td>0,87</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td>103.328</td>
<td>5,07</td>
<td>0,48</td>
<td>122.756</td>
<td>5,15</td>
<td>0,51</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>323.247</td>
<td>15,86</td>
<td>1,50</td>
<td>392.488</td>
<td>15,87</td>
<td>1,64</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>152.675</td>
<td>7,49</td>
<td>0,71</td>
<td>173.933</td>
<td>7,30</td>
<td>0,73</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>115.602</td>
<td>5,67</td>
<td>0,54</td>
<td>137.624</td>
<td>5,77</td>
<td>0,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>400.556</td>
<td>19,66</td>
<td>1,86</td>
<td>479.414</td>
<td>20,11</td>
<td>2,01</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>114.730</td>
<td>5,63</td>
<td>0,53</td>
<td>131.938</td>
<td>5,53</td>
<td>0,55</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>83.329</td>
<td>4,09</td>
<td>0,39</td>
<td>97.621</td>
<td>4,09</td>
<td>0,41</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td>570.284</td>
<td>27,99</td>
<td>2,65</td>
<td>639.590</td>
<td>26,83</td>
<td>2,68</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Nordeste</strong></td>
<td>2.037.492</td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>9,09</strong></td>
<td>2.384.236</td>
<td><strong>100,00</strong></td>
<td><strong>9,52</strong></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Brasil</strong></td>
<td>21.493.886</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
<td>23.900.054</td>
<td>-</td>
<td>-</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

(²) Atualizado em 10/02/2010.
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o ano de 2011, a Previdência Nacional de Seguridade Social (INSS) pagou aos aposentados e pensionistas do Estado do Piauí a importância de R$ 3.576.112.586,64 (três bilhões, quinhentos e setenta e seis milhões, cento e doze mil, quinhentos e oitenta e seis reais e sessenta e quatro centavos), representando um acréscimo de 10,06%, quando comparado a igual período do ano anterior. O maior crescimento ocorreu no mês de março (10,75%), em termos de valores.

Em referência à quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no ano 2011, o mês de fevereiro foi o que registrou maior índice (4,29%). Em termos absolutos totalizou 17.689 de acréscimo entre aposentadorias e pensões, resultado esse alcançado em função da diferença de valores de dezembro a janeiro.

**ESTADO DO PIAUÍ**
**APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS**
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Meses</th>
<th>Quantidade 2010</th>
<th>Quantidade 2011</th>
<th>Var. %</th>
<th>Valor (R$ 1.000) 2010</th>
<th>Valor (R$ 1.000) 2011</th>
<th>Var. %</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>490.334</td>
<td>509.474</td>
<td>3,90</td>
<td>247.980.970,12</td>
<td>270.970.663,92</td>
<td>9,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>490.462</td>
<td>511.479</td>
<td>4,29</td>
<td>247.455.887,56</td>
<td>271.943.355,10</td>
<td>9,90</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>491.393</td>
<td>512.258</td>
<td>4,26</td>
<td>247.691.256,80</td>
<td>274.308.842,69</td>
<td>10,75</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>494.146</td>
<td>513.905</td>
<td>4,00</td>
<td>248.713.997,71</td>
<td>275.016.505,00</td>
<td>10,58</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>495.777</td>
<td>514.453</td>
<td>3,77</td>
<td>249.403.308,55</td>
<td>275.018.533,49</td>
<td>10,27</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>499.101</td>
<td>518.512</td>
<td>3,89</td>
<td>254.101.290,03</td>
<td>276.496.325,68</td>
<td>8,81</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>500.334</td>
<td>520.561</td>
<td>4,04</td>
<td>369.664.253,29</td>
<td>408.574.196,46</td>
<td>10,53</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>502.735</td>
<td>521.906</td>
<td>3,81</td>
<td>252.254.825,51</td>
<td>277.973.691,08</td>
<td>10,20</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>504.636</td>
<td>523.484</td>
<td>3,73</td>
<td>253.264.409,98</td>
<td>278.404.984,38</td>
<td>9,93</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>506.875</td>
<td>525.993</td>
<td>3,69</td>
<td>373.829.952,77</td>
<td>412.183.827,93</td>
<td>10,26</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>509.183</td>
<td>527.163</td>
<td>3,53</td>
<td>254.532.546,08</td>
<td>279.006.929,92</td>
<td>8,62</td>
</tr>
<tr>
<td>Total</td>
<td>5.983.223</td>
<td>6.215.949</td>
<td>3,89</td>
<td>3.248.227.418,88</td>
<td>3.576.112.586,64</td>
<td>10,06</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.
Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.
Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.
11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do CAGED, o Piauí obteve em 2011 um saldo de 4.912 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi inferior ao registro de 2010 (25,09%) quando foram gerados 18.826 novos postos de trabalho.

O gráfico abaixo mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2011, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.

![Gráfico do emprego formal do Piauí em 2011](image)

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, no mês de dezembro, houve uma queda significativa na geração de empregos, ocasionando saldo negativo. Na comparação com o ritmo verificado no período de 2010, observa-se um crescimento anual mais expressivo de acordo com dados apresentados na tabela “Evolução Mensal do Emprego por Setor de Atividade Econômica” (pág. 67).

Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego, a retração de empregos registrados no mês de dezembro (-3.988) está relacionada com a redução de empregos temporários, que ocorre historicamente sempre nesse mês, em todo o Brasil. E ainda, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a queda em dezembro é marcada por razões sazonais (entressafra agrícola, férias escolares e período de chuva).

A maior evolução no nível de emprego, no período analisado, registra-se nos meses de abril, maio, junho, agosto, setembro e outubro, ocorrendo o destaque positivo do ano nos meses de abril e junho, com acréscimos de 2.495 e
1.812 empregos respectivamente. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego, segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança, em 2011, setor de serviços (2.873 vagas), comércio (2.056 vagas) e agropecuária (1.101 vagas). A indústria de transformação teve queda acentuada em relação ao ano de 2010 (328 vagas). Observa-se, também, um acréscimo nos valores relativos à agropecuária, comparado com o ano anterior (2010), quando foram ativadas 272 vagas.

A significante atuação da agropecuária no Estado equivale ao quadro nacional que reflete, conforme o Ministério do Trabalho, a facilidade de obtenção de crédito pelos agricultores, o manejo dos animais, controle de zoonoses e o incremento de assentamentos, que juntos contribuíram para o crescimento de mão de obra.

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado negativo de 1.780 postos de trabalho, número inferior ao mesmo período de 2010, quando se destacou com a ativação de 5.434 vagas.

O setor da indústria de transformação, apesar de historicamente forte, apresentou uma significativa desaceleração, fechando o ano de 2011 com recuo de 328 empregos, número muito abaixo ao apresentado em 2010 (1.597 vagas).

---

**ESTADO DO PIAUÍ**

**FLUTUAÇÃO DO EMPREGO SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES**

2010/2011

- Agropec.  - Ind. de Transf.  - Constr. Civil  - Comércio
- Serviços  - Outros  - Total (1)

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.
Observando-se o desempenho de cada setor, conforme os saldos mensais, verificou-se que o número de emprego formal em dezembro de 2011 apresentou expressivas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: construção civil (-1.467 vagas), indústria de transformação (-1.352 vagas), agropecuária (-713 vagas), serviços (-603 vagas) e outros (-6 vagas).

Durante o ano houve diminuição no nível de emprego no Piauí sendo influenciado, principalmente, pelo fraco desempenho dos setores de comércio, construção civil, serviços e indústria de transformação. Vale registrar, na mesma análise, o destaque da agropecuária que gerou 1.101 novos vínculos de trabalho, havendo um incremento em relação a 2010 de 403,8%.
O quadro se agravou em 2011, nos meses de janeiro e dezembro, quando ocorreu a desativação de vagas em quase todos os setores da economia. Segundo o CAGED, a retração nesses setores é verificada em razão da sazonalidade e da crise financeira global, além da informalidade do emprego e do baixo poder aquisitivo da população local.
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2011 foram positivos em Picos (240 vagas) e Teresina (2.726 vagas) e negativos em Floriano (62 vagas), Parnaíba (851 vagas) e Piripiri (455 vagas).

Quanto a Teresina fica evidente sua queda de 22,10% no total de empregos gerados. Contudo, vale observar que houve um acentuado declínio na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2011 registrou um decréscimo para 2.726 empregos formais, este número foi inferior ao registrado no ano 2010 (11.364 vagas).

A tabela seguinte mostra a involução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente o inexpressivo desempenho da capital em 2011, em todos os setores da economia. Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no fraco desempenho geral do País e do Estado.

**ESTADO DO PIAUÍ**
**Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos**
**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mês/Ano</th>
<th>Floriano</th>
<th>Parnaíba</th>
<th>Picos</th>
<th>Piripiri</th>
<th>Teresina</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>36</td>
<td>8</td>
<td>216</td>
<td>133</td>
<td>957</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>37</td>
<td>95</td>
<td>-72</td>
<td>20</td>
<td>552</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>179</td>
<td>79</td>
<td>187</td>
<td>60</td>
<td>867</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>137</td>
<td>94</td>
<td>30</td>
<td>63</td>
<td>984</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>97</td>
<td>-95</td>
<td>144</td>
<td>76</td>
<td>1.487</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>75</td>
<td>309</td>
<td>2</td>
<td>29</td>
<td>1.063</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>78</td>
<td>43</td>
<td>21</td>
<td>9</td>
<td>942</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>160</td>
<td>95</td>
<td>117</td>
<td>69</td>
<td>1.292</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>233</td>
<td>54</td>
<td>257</td>
<td>61</td>
<td>-75</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>219</td>
<td>24</td>
<td>187</td>
<td>97</td>
<td>2.253</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>-33</td>
<td>-1</td>
<td>227</td>
<td>-1</td>
<td>1.420</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>-126</td>
<td>-88</td>
<td>-57</td>
<td>-54</td>
<td>-378</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>1.092</td>
<td>617</td>
<td>1.259</td>
<td>562</td>
<td>11.364</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Continua
Conclusão

2011

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>2010</th>
<th>2011</th>
<th>2011</th>
<th>2011</th>
<th>2011</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>-8</td>
<td>-260</td>
<td>-72</td>
<td>-15</td>
<td>612</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>5</td>
<td>293</td>
<td>20</td>
<td>1</td>
<td>546</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>-151</td>
<td>-11</td>
<td>-62</td>
<td>-54</td>
<td>-2.012</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>-28</td>
<td>36</td>
<td>132</td>
<td>-108</td>
<td>1.996</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>-102</td>
<td>-82</td>
<td>-8</td>
<td>-39</td>
<td>767</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>-73</td>
<td>-27</td>
<td>-38</td>
<td>-126</td>
<td>219</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>87</td>
<td>-44</td>
<td>-10</td>
<td>-21</td>
<td>116</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>87</td>
<td>-56</td>
<td>75</td>
<td>-70</td>
<td>385</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>25</td>
<td>-72</td>
<td>119</td>
<td>-8</td>
<td>474</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>87</td>
<td>-106</td>
<td>34</td>
<td>-1</td>
<td>949</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>61</td>
<td>64</td>
<td>60</td>
<td>-19</td>
<td>137</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>-52</td>
<td>0</td>
<td>-10</td>
<td>5</td>
<td>-1.463</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>-62</strong></td>
<td><strong>-851</strong></td>
<td><strong>240</strong></td>
<td><strong>-455</strong></td>
<td><strong>2.726</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

**ESTADO DO RIAI**

**EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS**

**2010/2011**

![Bar Chart](image-url)

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.
### TERESINA

#### EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

**2010/2011**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mês/Ano</th>
<th>Agropec.</th>
<th>Ind. de Transf.</th>
<th>Constr. Civil</th>
<th>Comércio</th>
<th>Serviços</th>
<th>Outras(1)</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>2010</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>45</td>
<td>-25</td>
<td>526</td>
<td>0</td>
<td>396</td>
<td>25</td>
<td>957</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>13</td>
<td>-19</td>
<td>7</td>
<td>25</td>
<td>512</td>
<td>14</td>
<td>552</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>100</td>
<td>94</td>
<td>438</td>
<td>28</td>
<td>244</td>
<td>-37</td>
<td>867</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>73</td>
<td>97</td>
<td>-149</td>
<td>302</td>
<td>650</td>
<td>11</td>
<td>984</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>23</td>
<td>107</td>
<td>217</td>
<td>573</td>
<td>569</td>
<td>-2</td>
<td>1.487</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>-41</td>
<td>50</td>
<td>460</td>
<td>191</td>
<td>337</td>
<td>66</td>
<td>1.063</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>-16</td>
<td>44</td>
<td>428</td>
<td>330</td>
<td>71</td>
<td>85</td>
<td>942</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>16</td>
<td>158</td>
<td>-179</td>
<td>523</td>
<td>738</td>
<td>36</td>
<td>1.292</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>27</td>
<td>25</td>
<td>-723</td>
<td>276</td>
<td>319</td>
<td>1</td>
<td>-75</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>-15</td>
<td>478</td>
<td>954</td>
<td>684</td>
<td>264</td>
<td>-12</td>
<td>2.253</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>29</td>
<td>184</td>
<td>-76</td>
<td>1.219</td>
<td>57</td>
<td>7</td>
<td>1.420</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>51</td>
<td>-13</td>
<td>-654</td>
<td>397</td>
<td>-126</td>
<td>-33</td>
<td>-378</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>305</td>
<td>1.180</td>
<td>1.149</td>
<td>4.548</td>
<td>4.021</td>
<td>161</td>
<td>11.364</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mês/Ano</th>
<th>Agropec.</th>
<th>Ind. de Transf.</th>
<th>Constr. Civil</th>
<th>Comércio</th>
<th>Serviços</th>
<th>Outras(1)</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>2011</strong></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Janeiro</td>
<td>132</td>
<td>-97</td>
<td>203</td>
<td>359</td>
<td>-10</td>
<td>25</td>
<td>612</td>
</tr>
<tr>
<td>Fevereiro</td>
<td>48</td>
<td>-124</td>
<td>86</td>
<td>-40</td>
<td>562</td>
<td>14</td>
<td>546</td>
</tr>
<tr>
<td>Março</td>
<td>23</td>
<td>15</td>
<td>-544</td>
<td>-250</td>
<td>-1.219</td>
<td>-37</td>
<td>-2.012</td>
</tr>
<tr>
<td>Abril</td>
<td>8</td>
<td>145</td>
<td>148</td>
<td>268</td>
<td>1.394</td>
<td>33</td>
<td>1.996</td>
</tr>
<tr>
<td>Maio</td>
<td>30</td>
<td>167</td>
<td>-59</td>
<td>135</td>
<td>492</td>
<td>2</td>
<td>767</td>
</tr>
<tr>
<td>Junho</td>
<td>-51</td>
<td>100</td>
<td>-34</td>
<td>-218</td>
<td>427</td>
<td>-5</td>
<td>219</td>
</tr>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>3</td>
<td>-64</td>
<td>193</td>
<td>-221</td>
<td>127</td>
<td>78</td>
<td>116</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td>-51</td>
<td>-98</td>
<td>384</td>
<td>-106</td>
<td>181</td>
<td>75</td>
<td>385</td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>-131</td>
<td>1</td>
<td>318</td>
<td>44</td>
<td>233</td>
<td>9</td>
<td>474</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>-37</td>
<td>183</td>
<td>648</td>
<td>57</td>
<td>92</td>
<td>6</td>
<td>949</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>-7</td>
<td>4</td>
<td>-155</td>
<td>406</td>
<td>-101</td>
<td>-10</td>
<td>137</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>-10</td>
<td>-138</td>
<td>-884</td>
<td>61</td>
<td>-476</td>
<td>-16</td>
<td>-1.463</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>-43</td>
<td>94</td>
<td>304</td>
<td>495</td>
<td>1.702</td>
<td>174</td>
<td>2.726</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.


---

### TERESINA

#### EVOLUÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

**2011**

![Graph](https://via.placeholder.com/150)

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

11.3 Situação do Nordeste e Piauí Quanto à Oferta de Empregos

Conforme a revista Conjuntura Econômica, editada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), a região Nordeste superou as outras regiões brasileiras na geração de empregos.

Segundo o IBGE, em 2011, a região elevou para 16,9% sua participação no total nacional, cujo saldo alcançou 1,9 milhão de postos de trabalho, abaixo apenas do registrado em 2010.

Os setores de serviços, comércio e construção civil, são os maiores empregadores da Região, destacando-se o Nordeste que responde por um em cada quatro empregos gerados pela construção civil no País.

Pela tabela em análise, a criação de empregos no Nordeste em 2011 não ultrapassou os níveis de 2010 (494.245), situando-se em torno de 230.262 postos. Entre os estados nordestinos os que mais se destacaram em 2011 foram Pernambuco (27,2% do saldo regional), que superou a Bahia (23,1%) e o Ceará (17,1%).

Na planilha a seguir, verifica-se a inserção do Piauí em relação ao Brasil e Nordeste em termos de número de empregos criados no período em estudo. Destaca-se que os setores que mais contribuíram para a queda na geração de emprego foram: comércio, serviços, construção civil e indústria de transformação. O Piauí apresentou o menor desempenho entre os estados do Nordeste com considerável declínio.
### QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
#### 2010/2011

<table>
<thead>
<tr>
<th>Nível Geográfico</th>
<th>Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2010</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>Quantidade</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>2.555.421</td>
</tr>
<tr>
<td>Nordeste</td>
<td>488.021</td>
</tr>
<tr>
<td>Maranhão</td>
<td>43.005</td>
</tr>
<tr>
<td>Piauí</td>
<td>18.826</td>
</tr>
<tr>
<td>Ceará</td>
<td>84.559</td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Grande do Norte</td>
<td>30.266</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraíba</td>
<td>28.763</td>
</tr>
<tr>
<td>Pernambuco</td>
<td>117.013</td>
</tr>
<tr>
<td>Alagoas</td>
<td>17.854</td>
</tr>
<tr>
<td>Sergipe</td>
<td>23.788</td>
</tr>
<tr>
<td>Bahia</td>
<td>123.947</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

AGRULCULTURA: A produção agrícola em 2011 foi de 2.151.163t, incremento de 55,71% em relação à safra anterior que foi de 1.381.521t.


COMÉRCIO: O volume das vendas do comércio varejista cresceu 5,1% em 2010, enquanto o volume de vendas do comércio varejista ampliado sofreu incremento de 5,33%.

ÍNDICE DE PREÇO AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina apresentou crescimento médio de 5,03% em 2011, índice inferior a 2010, que foi de 6,0%.

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 2.301.661MWh, representou crescimento de 3,73% em relação ao ano anterior. O número de consumidores atingiu 1.010.066 clientes. Ocorreu 60.630 novos clientes, com uma média mensal de 5.053 ligações.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO: O número de ligações e economias mostrou incremento de 5,73% e 5,6%, respectivamente.

MATRÍCULA VEICULAR: Foram matriculados 86.501 veículos, sendo que a motocicleta participou com 49.721 unidades (57,48%), seguida de automóvel com 20.196 unidades (23,35%), motoneta com 7.448 unidades (8,61%) e caminhonete com 4.938 unidades (5,71%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações atingiram USD 164.346.156, incremento de 27,22%. O volume das importações cresceu 27,25%. As importações sofreram queda de 16,13%.

TRANSPORTE AÉREO: O total de passageiros no aeroporto Petrônio Portela contou com 1.041.166 passageiros, entre embarques e desembarques, com incremento de 31,2%. O número de embarques apresentou 504.313 passageiros, crescimento de 29,77%. O número de desembarques foi de 536.853 passageiros, incremento de 32,52%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS mostrou crescimento de 8,78% e o FPE com aumento de 23,18%.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (IPVA): O IPVA apresentou incremento de 18,8%. No Nordeste, o crescimento foi de 17,02 %, e o Brasil foi de 11,19%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: As aposentadorias e pensões previdenciárias representam decrescimento de 3,71%. Houve acréscimo de 17.689 novas aposentadorias e pensões previdenciárias.

EMPREGO FORMAL: Ocorreu 4.912 novos postos de trabalho, inferior ao ano de 2010 que foi de 18.826 novos postos.
### SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

#### Siglas

<table>
<thead>
<tr>
<th>Sigla</th>
<th>Definição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>AGESPISA</td>
<td>Águas e Esgotos do Piauí S/A</td>
</tr>
<tr>
<td>ALADI</td>
<td>Associação Latino-Americana de Integração</td>
</tr>
<tr>
<td>BACEN</td>
<td>Banco Central</td>
</tr>
<tr>
<td>CAGED</td>
<td>Cadastro Geral de Empregados e Desempregados</td>
</tr>
<tr>
<td>CDL</td>
<td>Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina</td>
</tr>
<tr>
<td>CEPISA</td>
<td>Companhia Energética do Piauí S.A.</td>
</tr>
<tr>
<td>COEFI</td>
<td>Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais</td>
</tr>
<tr>
<td>INFRAERO</td>
<td>Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária</td>
</tr>
<tr>
<td>FADEX</td>
<td>Fundação Cultural e de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão</td>
</tr>
<tr>
<td>FPE</td>
<td>Fundo de Participação dos Estados</td>
</tr>
<tr>
<td>ICMS</td>
<td>Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços</td>
</tr>
<tr>
<td>IPC</td>
<td>Índice de Preços ao Consumidor</td>
</tr>
<tr>
<td>IBGE</td>
<td>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</td>
</tr>
<tr>
<td>INSS</td>
<td>Instituto Nacional de Seguro Social</td>
</tr>
<tr>
<td>MTE</td>
<td>Ministério do Trabalho e Emprego</td>
</tr>
<tr>
<td>PMC</td>
<td>Pesquisa Mensal do Comércio</td>
</tr>
<tr>
<td>PRONAF</td>
<td>Programa de Apoio à Agricultura Familiar</td>
</tr>
<tr>
<td>PAR</td>
<td>Programa de Arrendamento Residencial</td>
</tr>
<tr>
<td>SEDETE</td>
<td>Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico</td>
</tr>
<tr>
<td>SEFAZ</td>
<td>Secretaria da Fazenda</td>
</tr>
<tr>
<td>SAAE</td>
<td>Serviço Autônomo de Água e Esgoto</td>
</tr>
<tr>
<td>SINDUSCON</td>
<td>Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Termos e Definições**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Termo</th>
<th>Definição</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Automóvel</strong></td>
<td>Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Caminhão</strong></td>
<td>Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Caminhão-trator</strong></td>
<td>Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Caminhonete</strong></td>
<td>Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Camioneta (furgão)</strong></td>
<td>Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Micro-ônibus</strong></td>
<td>Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Motocicleta</strong></td>
<td>Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Ônibus</strong></td>
<td>Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Reboque</strong></td>
<td>Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Semirreboque</strong></td>
<td>Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Side-car</strong></td>
<td>Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Utilitário</strong></td>
<td>Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.